



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE DOCENTES
E DISCENTES DO ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE BOA
VISTA/RR**

Edna Odilair Alves

Lajeado, Junho de 2015.

Edna Odilair Alves

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE DOCENTES E
DISCENTES DO ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestra em Ensino de Ciências Exatas, na área de Epistemologia da prática pedagógica no Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Rogério José Schuck

Co-orientador: Prof. Dr. André Jasper

Lajeado, Junho de 2015.

Edna Odilair Alves

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE DOCENTES E
DISCENTES DO ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR**

A Banca examinadora abaixo _____ a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência do grau de Mestra em Ensino de Ciências Exatas.

Profº. Dr. Rogério José Schuck – Orientador
Centro Universitário UNIVATES

Profº. Dr. André Jasper – Co-orientador
Centro Universitário UNIVATES

Profª. Dra. Jaqueline Silva da Silva – Membro do PPGECE
Centro Universitário UNIVATES

**Profª. Dra. Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen -
Membro do PPGECE**
Centro Universitário UNIVATES

Profª. Dra. Luciana Turatti - Membro externo ao PPGECE
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, Junho de 2015.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela imensa misericórdia com os seus filhos, nos oferece sempre sustentação espiritual e refúgio nos momentos de dúvidas nessa caminhada pela vida.

Ao professor orientador Dr. Rogério José Schuck e ao professor co-orientador Dr. André Jasper que contribuíram para meu crescimento com críticas e sugestões para o aperfeiçoamento da Dissertação.

Aos meus familiares, minha mãe que se alegra com o crescimento dos filhos, aos meus irmãos pela união constante, e à minha irmã, que sempre esteve muito presente na minha vida, vibrando e incentivando os meus projetos de vida. E, especialmente às minhas filhas Iani e Lúna que me apoiaram e com muito amor e confiança na minha capacidade, sempre me incentivaram a finalizar essa etapa da minha vida.

Ao Centro Universitário UNIVATES, aos professores, à coordenação e ao pessoal de secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, pelo apoio enquanto acadêmica desta instituição. E, em especial aos colegas de curso pelo companheirismo no decorrer da realização das aulas presenciais do mestrado.

Aos amigos que me acompanharam nesta caminhada, em especial, à Dielci Bortolon e Gardênia Figueira, pela amizade, e constante apoio nos momentos de angústias e alegrias.

“A dimensão ética da Educação Ambiental deveria ser buscada na história recalcada de nosso relacionamento com o ambiente” (GRÜN, 2007, p.03).

RESUMO

A Educação Ambiental vem sendo discutida por vários setores da sociedade, especialmente os ligados ao ensino. O ambiente escolar tornou-se um local importante em virtude da organização curricular e das ações práticas pedagógicas que contemplam as necessidades educacionais da comunidade, fazendo um paralelo entre a formação escolar e a aplicabilidade no cotidiano dos alunos, transformando todo um contexto. Baseada em autores como Carvalho (2004), Dias (1992) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), a presente pesquisa contextualizou o ensino da Educação Ambiental através das percepções e ações de docentes e discentes do ensino público no município de Boa Vista, Roraima. A investigação teve como problematização a importância das atividades práticas pedagógicas de Educação Ambiental para uma escola pública de Boa Vista/RR. Buscou-se analisar as práticas dos docentes utilizadas para o desenvolvimento de ações que envolvam a Educação Ambiental em uma escola pública do município de Boa Vista/RR. Os objetivos específicos que nortearam a pesquisa foram: relacionar os principais aspectos da Educação ambiental contidos na legislação vigente, evidenciar uma experiência com alunos do 6º ano e 9º ano de uma escola pública da rede estadual e identificar a percepção dos docentes e discentes no que se refere à temática abordada no âmbito escolar. Fundamentada em autores como Gil (2002), Pádua (2004) e Cervo (2007) foi utilizada na pesquisa uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e delineada como pesquisa de campo e bibliográfica. Fazendo uso de questionários aplicados com docentes e discentes para coleta de dados, os resultados apontaram que a compreensão e divulgação das ações realizadas, no que se refere à temática abordada, é um fator positivo ao desenvolvimento de uma Educação Ambiental comprometida com a formação cidadã do aluno.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas Metodológicas. Ensino.

RESUMEN

La Educación Ambiental viene siendo discutida por varios sectores de la sociedad, especialmente ligados a la enseñanza. El ambiente escolar se tornó un local importante en virtud de la organización curricular y de las acciones prácticas pedagógicas que contemplan las necesidades educativas de la comunidad, haciendo un paralelo entre la formación escolar y la aplicabilidad en lo cotidiano de los alumnos, transformando todo el contexto. Basado en los autores como Carvalho (2004), Dias (1992) y en los *Parâmetros Curriculares Nacionais*(2001), la presente pesquisa contextualizó la enseñanza de la Educación Ambiental a través de las percepciones y acciones de docentes y discentes de la enseñanza pública en el municipio de Boa Vista, Roraima. Tuve como problematización, ¿cuál la importancia de las actividades prácticas pedagógicas de Educación Ambiental para una escuela pública de Boa Vista/RR? Y como objetivo general, buscó analizar las prácticas de los docentes utilizadas para el desarrollo de acciones que involucran la Educación Ambiental, en una escuela pública de municipio de Boa Vista/RR. Los objetivos específicos que nortearon la pesquisa fueron: relacionar los principales aspectos de la Educación ambiental contenidos en la legislación vigente, evidenciar una experiencia con alumnos del 6º año y 9º año de una escuela pública de la red estatal y identificar la percepción de los docentes y discentes e en lo que se refiere a la temática abordada en el ámbito escolar. Fundamentada en autores como Gil (2002), Pádua (2004) y Cervo (2007), se utilizó en la pesquisa de abordaje cualitativa, de naturaleza exploratoria, delineada como pesquisa de campo y bibliográfica. Haciendo uso de cuestionarios, aplicados con docentes y discentes para colecta de datos. Los resultados apuntaron que la comprensión y divulgación de las acciones realizadas, en lo que se refiere a la temática abordada, se torna un factor positivo al desarrollo de una Educación Ambiental comprometida con la formación ciudadana del alumno.

Palabras-clave: Educación Ambiental. Prácticas metodológicas. Enseñanza.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Apresentação da palestra.....	40
Figura 02 - Realidade dos lixões.....	42
Figura 03 - Reciclagem.....	42
Figura 04 - Curiosidade referente à produção de lixo.....	43
Figura 05 - Importância de reduzir, reutilizar e reciclar.....	44
Figura 06 - Criatividade a partir do lixo.....	44
Figura 07 - Uso de pneu para ornamentação do jardim lateral da escola.....	47
Figura 08 - 1º Edição do jornal da Escola Estadual São Vicente de Paula.....	47
Figura 09 - Mapa da localização da escola.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÃO

3R – Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

Art. – Artigo.

EA – Educação Ambiental.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

P. – Página.

RR – Roraima.

TCLE – Termo de Compromisso Livre Esclarecido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MARCO TEÓRICO	15
2.1 Contexto histórico da educação ambiental	15
2.2 Contexto da Educação Ambiental no Brasil	22
2.3 Educação Ambiental no contexto escolar	26
2.3.1 Currículo escolar para uma Educação Ambiental transformadora.....	28
2.3.2 A influência da formação continuada dos docentes nas práticas metodológicas	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 Caracterização da pesquisa	34
3.2 Procedimentos de coletas de dados	37
3.3 Apresentação das ações de intervenção	39
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	50
4.1 Caracterização da instituição pesquisada	50
4.2 Análises dos dados.....	53
4.2.1 Análises do questionário aplicado aos docentes.....	53
4.2.2 Análises do questionário aplicado aos discentes.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICES	75
APÊNDICE A	76
APÊNDICE B	77
APÊNDICE C	78
APÊNDICE D	80
APÊNDICE E	83

ANEXOS86
ANEXO I.....87
ANEXO II.....90

1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática deste trabalho decorreu de uma necessidade pessoal de compreender as ações metodológicas sobre Educação Ambiental realizadas nas escolas onde atuei. As atividades aconteciam de forma descontextualizada, em datas comemorativas ou em projetos isolados, sem uma reflexão mais aprofundada sobre as questões ambientais vivenciadas na nossa sociedade.

No ano de 2001, ao participar de uma capacitação realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista/ RR, foram discutidos os Parâmetros em Ação que tratavam da compreensão dos objetivos pautados nos Parâmetros Curriculares Nacionais para implementação nas escolas. Com isso surgiu o interesse em refletir e modificar as práticas metodológicas vivenciadas visando, assim, transformar as atividades desenvolvidas nas escolas, principalmente, sobre a Educação Ambiental abordada nos temas transversais.

A decisão de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES foi a oportunidade de um contato mais formal com as questões ambientais e com a Educação Ambiental. Procurei ampliar meus conhecimentos, a partir das leituras dos autores: Dias (1992), Carvalho (2004), Oaigem e Rodrigues (2013) e Capra (2006) que contribuíram para a compreensão e exerceram influência na decisão da escolha da temática para o desenvolvimento desse trabalho.

Diante das leituras realizadas, compreendeu-se que, através da educação, pode ser formada uma sociedade com a consciência crítica, em busca da transformação do comportamento, visando às mudanças necessárias da realidade em que se vive e trazendo reflexão para a busca de soluções que visem diminuir a interferência humana no meio ambiente.

Dessa forma, esta pesquisa fundamenta as ações aqui desenvolvidas nos seguintes autores: Carvalho (2011), Oaigen e Rodrigues (2013), Gadotti (2000), Guimarães (2000), Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), Freire (2005), Dias (1992) e Capra (2006). Todos autores, de forma direta ou indireta, destacam a possibilidade de trabalhar a EA através de uma abordagem interdisciplinar e transversal, perpassando as áreas de conhecimento, através da interpretação ambiental, que visa, além da transmissão de conhecimentos, propiciar atividades que revelam os significados relevante para suas vidas e destacar, principalmente, as características do meio ambiente através do contato direto e/ou por meios ilustrativos.

Para Dias (1992) é inegável que a Educação Ambiental contribui para a proteção do meio ambiente e, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida. Por este motivo, muitas pessoas que se dedicam à educação formal (escolas da educação básica e universidades), bem como também as que se dedicam à educação informal (que envolve todos os segmentos da sociedade) têm interesse em conhecer o que é educação ambiental e de que maneira podem realizar sua prática.

Assim, a Educação Ambiental deve ter como foco a formação de cidadãos ambientalmente comprometidos. Para Oaigem e Rodrigues (2013) os indivíduos necessitam ser preparados para atuar na sociedade. Os docentes devem possibilitar aos seus discentes o acionar crítico, a autoconfiança e o desenvolvimento da cidadania, envolvendo-os com os debates atuais sobre o meio ambiente.

Desse modo, o meio ambiente pode ser compreendido como a integração humana com a natureza, tendo como base a dinâmica da vida, que envolve a diversidade cultural e as novas realidades, trazendo significativas mudanças sociais para o meio que vivemos.

A Educação Ambiental está intrinsecamente relacionada com a escola. Partindo desse entendimento, buscou-se uma instituição que realizasse ações que contribuíssem com esta temática. Neste sentido, foi identificada uma escola estadual

envolvida com os objetivos do Projeto Agenda 21, que são propostas ações voltadas para a comunidade local. No entanto, ao iniciar a pesquisa, no início do ano letivo de 2014, constatou-se que a escola, no ano de 2013, não havia desenvolvido o projeto com o sucesso esperado, pois houve troca da Gestão administrativa e pedagógica, e também a instituição entrou em reforma, tendo que trabalhar em espaços reduzidos e até mesmo no espaço de outra escola para que pudessem finalizar o ano letivo.

Sendo assim, a presente pesquisa pode contribuir com a equipe da escola, no sentido de voltar com as discussões sobre a sensibilização do tema educação ambiental para trabalhar, de forma articulada, com todos envolvidos na comunidade escolar.

Portanto, este estudo traz como problematização: Qual a importância das atividades práticas pedagógicas de Educação Ambiental para uma escola pública de Boa Vista/RR? Para tanto, formulou-se o seguinte objetivo geral: analisar as práticas dos docentes utilizadas para o desenvolvimento de ações que envolvam a Educação Ambiental em uma escola pública do município de Boa Vista/RR.

Para responder ao questionamento norteador desta pesquisa foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a) Relacionar os principais aspectos da Educação Ambiental contidos na legislação vigente;
- b) Evidenciar uma experiência de Educação Ambiental com alunos do 6º e 9º ano de uma escola pública da rede estadual;
- c) Identificar a percepção de docentes e discentes no que se refere à temática abordada no âmbito escolar.

Para justificar a construção deste trabalho buscou-se compreender as práticas pedagógicas em Educação Ambiental realizadas por docentes de uma escola pública, visando à formação do aluno para atuar no meio ambiente em que vive de forma individual e coletiva. A pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e delineada como pesquisa de campo e bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados foi

aplicado um questionário para os docentes com cinco perguntas abertas e um para os discentes com sete perguntas abertas e fechadas, duas ações de intervenção (organização do jardim da escola a partir da reutilização de pneus e a edição do jornal ecológico) como, também, o registro fotográfico das ações realizadas, e a observação das atividades cotidianas realizadas na escola pesquisada.

O presente trabalho está desenvolvido em 05 (cinco) capítulos, conforme descritos abaixo:

Na introdução, que compõe o primeiro capítulo, há o já exposto motivo da escolha da temática, a relevância das discussões em torno do desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito escolar, a problemática e os objetivos gerais e específicos que nortearam as discussões da pesquisa e, por fim, a justificativa para a realização do trabalho.

O segundo capítulo aborda os pressupostos teóricos que embasam a temática, destacando os principais aspectos em cada subtítulo, além do contexto histórico da EA com uma ênfase no contexto do Brasil. Também foram tratados os assuntos relacionados à educação ambiental no contexto escolar, ao currículo escolar para uma Educação Ambiental transformadora e à influência da formação continuada dos docentes nas práticas metodológicas.

O terceiro capítulo focaliza os procedimentos metodológicos, contendo a caracterização do tipo de pesquisa e da metodologia utilizada, a população-alvo, a amostra, assim como a caracterização dos instrumentos de coleta de dados.

O quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos dados coletados, que foram subdivididos em tópicos. Apresenta a análise e suas considerações, visando embasar os dados apontados a partir da triangulação entre o observado, os autores e a realidade presenciada. O quinto capítulo estabelece as considerações finais e as recomendações para trabalhos futuros. E, por fim, as Referências, Apêndices e Anexos.

2 MARCO TEÓRICO

A Educação Ambiental tem sido discutida amplamente por vários segmentos da sociedade. Sendo assim, a atividade econômica predatória e transformadora do homem em sua relação com a natureza tem se tornado, cada vez mais, sistemática, provocando a necessidade premente de trazer o debate ambiental para a agenda das discussões multilaterais em escala mundial (TOZZONI-REIS, 2004).

2.1 Contexto histórico da educação ambiental

Há cerca de mais de 40 mil anos, os homens estavam ligados ao meio ambiente de forma direta, pois era desse local que tiravam seu sustento. Neste sentido, essa forma de sobrevivência era repassada para seus filhos e sucessores, sendo assim, esses conhecimentos e cuidados com o meio ambiente eram transportados de geração para geração.

Diante do exposto, Kruger (2001) assegura que o homem realmente interage com a natureza desde “os primórdios da humanidade”, sendo que “entre 50 e 40 mil anos atrás a natureza dominava o homem. Com o surgimento da agricultura (10 mil anos atrás) o homem passa lentamente a inverter tal relação”.

Compreende-se ainda que, no início da civilização o homem era produto do meio ambiente, pois os recursos naturais eram retirados da natureza. Na concepção de Kruger (2001):

O homem o fazia de forma parcimoniosa, apenas o necessário, sem desperdícios e os resíduos eram degradados e absorvidos por ela sem comprometer o meio ambiente, constituindo parte de um ciclo natural de decomposição. A percepção humana era extremamente desenvolvida, pois era essencial à sua sobrevivência, como na procura por alimentos e na sua proteção de animais e intempéries (KRUGER, 2001).

Logo, com o passar do tempo, o homem iniciava o conhecimento sobre como sobreviver, a partir do meio em que vivia, considerando que seria necessário procurar uma forma de utilizar os recursos disponíveis em seu convívio, percebendo, assim, a necessidade dessa relação entre homem e natureza.

Com base no contexto da educação ambiental, se torna possível notar que além de contribuir para o aumento da capacidade de extração dos insumos da natureza e da quantidade de matéria-prima transformada, pode ser ressaltada ainda a exploração dos recursos naturais, sendo que a visão neste sistema de produção e exploração dos recursos não visa à melhoria da natureza com relação ao homem, mas sim o aumento da valorização do capitalismo.

Kruger (2001) acrescenta que,

Os bens, antes duradouros, passam cada vez mais a ter um aspecto descartável, de forma a promover o aumento do consumo. Essa cultura passa a ser tão enraizada que o grau de desenvolvimento de uma sociedade ou nação passa inclusive a ser avaliado pela quantidade de lixo não orgânico produzido. Quanto mais elementos descartáveis, não orgânicos, o lixo contiver, mais aquela sociedade é considerada desenvolvida economicamente, contribuindo, paradoxalmente, para maior degradação do planeta (KRUGER, 2001).

Com todo esse desenvolvimento para o aumento da economia, pautada na exploração do meio ambiente, é importante criar estratégias para sensibilizar as pessoas em relação ao consumo exagerado. Cita-se Oliveira (2002) que ressalta:

Desenvolvimento acelerado de tecnologias para o aumento sem controle de produção, consumo e lucro que trouxe à sociedade contemporânea o panorama catastrófico no qual se encontra. Uma mobilização de ambientalistas e profissionais preocupados com o futuro da humanidade, os quais levam em conta a característica finita dos recursos naturais não renováveis, busca novas formas de desenvolvimento baseadas na sustentabilidade das ações antrópicas em relação à natureza (OLIVEIRA, 2002).

Diante de todo esse contexto de transformação, percebe-se que se não houver uma estratégia visando alternativas que amenizem esse excesso de consumo em nossa sociedade, cada vez mais, teremos dificuldades para sensibilizar as pessoas com uma visão baseada na sustentabilidade. Neste sentido, entende-se o posicionamento do autor ao apontar que esses impactos causados no meio ambiente poderão causar grandes transtornos para o futuro da sociedade.

A ideia de Kruger (2001) é de que o desenvolvimento das tecnologias abrange o mundo todo e que esse problema interfere na vivência humana:

Esse quadro não é parte de um contexto nacional ou regional, e sim um problema que afeta diretamente a existência da humanidade como um todo. É a vida que se encontra em perigo. Não se pode conceber um ecossistema sem o homem e também é impossível pensar na humanidade sem algum ecossistema (KRUGER, 2001).

Portanto, essas discussões a respeito da Educação Ambiental no mundo contemporâneo relacionam-se cada vez mais às questões ambientais mais amplas, estabelecidas ao longo do crescimento das sociedades.

Estas questões mencionadas por Kruger (2001) preocupam os mais variados setores, por colocar diretamente as possibilidades de assegurar a qualidade de vida em um sistema de produção baseado no lucro rápido e na demanda contínua por matéria-prima não renovável.

De acordo com Costa e Ignácio (2011, p. 01) “o consumo nada mais é que uma forma de atender as necessidades humanas primárias e secundárias, internas e externas, ao adquirir e/ou utilizar produtos e serviços, sejam naturais ou artificiais”. Entendendo que esse consumismo causa impactos sobre “o ambiente natural e artificial, consumindo os recursos naturais disponíveis e colocando em risco a sustentabilidade das gerações futuras”.

Assim, conforme os Parâmetros Nacionais Curriculares,

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir no meio ambiente, para satisfação de suas necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos, em função da tecnologia disponível. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificações que se transformam com o passar da história (BRASIL, 1997, p.173).

Deste modo, esses consumos que a humanidade, a cada dia, vem buscando para satisfazer suas necessidades geram várias problemáticas para o ambiente, aumentando a degradação dos elementos que compõem o meio ambiente.

Guimarães (1995, p. 12/13) realiza uma reflexão sobre “a ênfase dada pela humanidade em sua evolução histórica, a separação entre ser humano e natureza”. Na opinião do autor, como resultado tivemos uma “postura antropocêntrica em que o ser humano está colocado como centro e todas as outras partes que compõem o ambiente estão a seu dispor”. Essa visão apresenta a natureza como um recurso a ser usado em nome do capital, sendo que nos últimos séculos a degradação ambiental acelera-se de forma desordenada.

Sendo assim, Carvalho (2011, p.114) ressalta que “um dos legados do pensamento característico da modernidade foi a construção de um modelo de racionalidade que alcançou sua formação mais acabada com o filósofo René Descartes (1596-1650)”. Compreende-se que, a partir desse conceito, surge no final do século XVII a “razão moderna”, na qual o conhecimento foi trazido para o domínio do ser humano.

Com a razão moderna originou-se a ideia de legitimação do conhecimento pela razão humana. Neste sentido, cita-se Carvalho (2011, p.114) que destaca essa “mudança de posição, que centrava o sujeito humano e a razão – sendo aquele considerado sujeito da razão – como fonte do conhecimento verdadeiro e inaugurou a chamada revolução científica que, conseqüentemente, fundou a modernidade”.

Então, compreende-se que neste período o homem torna-se centro de todas as ações, principalmente as voltadas para o meio ambiente. Sendo assim, a degradação ambiental aumentava a partir das conclusões do homem, mesmo que

essas ações estivessem voltadas para o sujeito considerando a razão como fonte de conhecimento em prol da revolução científica.

Segundo Gonçalves apud De Paula (2009, 38), o homem instrumentalizado pelo método científico pode penetrar os mistérios da natureza e, assim, tornar-se “o senhor e possuidor da natureza”. O caráter pragmático-utilitarista do conhecimento e dos bens materiais é um novo conceito que não pode ser, juntamente com o antropocentrismo, desvinculado do mercantilismo que se afirmava e já se tornava, com o colonialismo, senhor e possuidor de todo o mundo.

Nesse sentido, percebe-se que as capacidades inventivas e o acelerado avanço tecnológico observado nesse período conferem ao homem o *status* de dominador do mundo, das coisas e da natureza. O ser humano racionaliza, ainda mais, a partir do momento em que ele pensa que não depende mais da natureza e das ações divinas.

De acordo com Trevisol (2003, p.93), acredita-se que “a EA seja capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos”, portanto espera-se despertar nas pessoas uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

Partindo do princípio de que a educação ambiental pode mudar a relação exploratória que o homem tem sobre o meio ambiente, Capra (2006, p.23) cita que estamos vivendo “uma nova compreensão científica da vida em todos os níveis dos sistemas vivos”. O autor baseia-se “numa nova percepção da realidade, que tem profundas implicações não apenas para a ciência e para a filosofia, mas também para as atividades comerciais, a política, a assistência à saúde, a educação e a vida cotidiana”.

Entende-se, através desta visão citada pelo autor acima, que é indispensável rever a forma do ritmo de vida, na qual se faz necessário analisar essa nova percepção para refletir sobre o meio em que se está inserido, buscando alternativas para atender as necessidades do homem.

Ainda Capra (2006, p. 24) defende que,

As profundas mudanças de concepções e ideias que ocorreu na física durante as três primeiras décadas do século XX sobre as teorias da matéria, têm gerado mudanças em nossas visões de mundo; da visão de mundo mecanicista de Descartes e Newton para uma visão holística, ecológica (CAPRA, 2006, p.24).

Neste sentido, é possível identificar as transformações na visão do mundo, sendo que essas novas visões que foram surgindo alteraram a realidade, principalmente na física, proporcionando a reconstrução e reformulações para os estudos existentes.

Para Kuhn citado por Capra (2006, p.24)

A noção de um “paradigma” científico, definido como “uma constelação de realizações-concepções, valores, técnicas, etc.- compartilhada por uma comunidade científica e utilizada por essa comunidade para definir problemas e soluções legítimos”. Mudanças de paradigmas, de acordo com Kuhn, ocorrem sob a forma de rupturas descontínuas e revolucionárias denominadas “mudanças de paradigma” (CAPRA, 2006, p.24).

As colocações do autor conduzem ao ponto de que esse novo paradigma pode ser chamado de mundo holístico, que concebe o mundo como um todo integrado, e não uma coleção de partes dissociadas, ou, pode também, ser denominado como visão ecológica, se o termo “ecológica” for empregado num sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual (CAPRA, 2006, p. 25).

Neste sentido, o termo ecológica citado por Capra (2006, p.25) reconhece uma “interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, indivíduos e sociedades estão todos encaixados nos processos cíclicos da natureza”.

Dessa forma, o termo holístico difere do ecológico a partir na visão do autor, pois enquanto no holístico um objeto é percebido de forma funcional e, assim as interdependências das partes que o compõem, na visão ecológica esse mesmo objeto, é visto de forma global, desde as partes que o compõem na produção, até como está inserido no ambiente.

Como afirma Capra (2006, p. 25), essa “distinção entre os termos é ainda mais importante quando falamos sobre sistemas vivos, para os quais as conexões com o meio ambiente são muito mais vitais”.

A partir desse posicionamento, é possível entender que se faz necessário essa diferenciação no contexto vivido, visando à apropriação do meio ambiente de forma mais conectada com o existente. Para Cavalcanti citado por De Paula (2009, p.57):

A teoria dos sistemas resplandece como sistema atômico, sistema solar, sistema celular, sistema molecular, sistema social. Ao reducionismo atomístico-individualista até então dominante e que procurava o indivíduo e a substância indivisível opõe-se agora o sistema holístico. Onde reinava o indivíduo, reina agora o todo. São os primeiros passos para uma nova mudança de paradigma da qual o futuro necessitará (DE PAULA, 2009, p.57).

Compreende-se, a partir desta citação, que o meio ambiente é extremamente importante para os homens, sendo necessário proporcionar uma nova visão de ações para o entendimento das teorias com intuito de buscar as mudanças dos padrões vividos.

Neste sentido, Capra (2006, p. 40) considera que a visão sistêmica, as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes.

Refletindo sobre a visão do autor, considera-se que a teoria dos sistemas proporciona uma nova maneira de ver o mundo e uma nova forma de refletir em termos de relações, padrões e contexto, embora alguns autores definam que os homens devem interagir com todos os seres vivos, sendo necessárias ações para construir esse envolvimento, nas quais devem ser compartilhadas as propriedades e princípios de organização comuns pelos mesmos.

Deste modo, diante do pensamento de que o homem é parte integrante da natureza, e sendo necessária uma verdadeira relação de respeito, os fundamentos que possibilitam ao homem ascender à verdadeira cultura, à verdadeira sociedade,

passam pela relação racional e equilibrada dele com a natureza. Através da educação, elemento indispensável para a sustentabilidade do meio ambiente. Sendo assim, o próximo tópico abordará a educação ambiental no Brasil, pautando-se no contexto histórico focado para esta pesquisa.

2.2 Contexto da Educação Ambiental no Brasil

Sabe-se que há muito tempo que tópicos relacionados à ecologia, meio ambiente e manejo sustentável dos recursos naturais renováveis estão sendo discutidos, pois são fatores que contribuem para todos os seres vivos, além dos vários problemas ambientais que vem acontecendo do Brasil.

Diante desses graves desafios que surgem no início deste século, acabam intensificando-se reflexões que visem soluções possíveis para tentar ajudar a diminuir e prevenir esses desafios ambientais. É importante destacar o reflexo da educação ambiental na busca de sensibilização como uma forma de mudança e contribuição na construção de valores em respeito ao meio ambiente.

Para Carvalho (2011, p. 24), a Educação Ambiental vem sendo valorizada como uma “ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando um conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidade ambiental”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) confirmam o princípio da transversalidade e a interdisciplinaridade nas orientações curriculares para a Educação Ambiental no Brasil, buscando, assim, um tratamento didático mais flexível e dinâmico para se trabalhar esses temas.

Outro aspecto apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.17) é que “a educação para a cidadania perpassa pelas questões sociais que requer que sejam apresentados para a aprendizagem e reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático mais flexível e dinâmico”. Os temas podem

ser produzidos e contextualizados com a realidade local ou regional. A respeito das ideias apresentadas, ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que essa,

Perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. (...) nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre meio ambiente, para compreender a sua realidade e atuar sobre ela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias (BRASIL, 1997, p. 48).

Com base na citação acima, compreende-se que é fundamental que o planejamento desse ensino aconteça para possibilitar a construção de novos saberes sobre este tema. Desenvolver trabalhos com temas ambientais na escola exige uma pesquisa sobre as questões que ocorrem no mundo, no Brasil, no Estado, no município e no bairro.

Para conseguir atingir os objetivos de sensibilização para a educação ambiental, se faz necessário construir informações sólidas a partir do conhecimento efetivado pela investigação, ultrapassando os espaços da sala de aula e sendo necessário que o professor seja o mediador neste processo de mudança de comportamento.

A partir desse ponto de vista, Dias (1998) ressalta que a Educação Ambiental deve ser compreendida e apresentada com um caráter interdisciplinar e permanente que possibilite ao educando o reconhecimento da existência de uma interdependência entre o meio natural e o meio artificial em que vive.

De acordo com a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi¹, a “Educação Ambiental pode ser definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente” (PELICIONI, 1998, p.20).

¹ Conferência Intergovernamental de Meio Ambiente (UNESCO, 1977).

Para Dias (2004), tal definição mantém sua atualidade, porque compreende a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, que ocorrerá através de variáveis que articulem aspectos ecológicos, científicos, sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais e tecnológicos.

Essa transformação da consciência ambiental deve acontecer de forma global, para que o ser humano se sinta parte desse contexto. Guimarães (1995) afirma que em linhas gerais é indiscutível a abordagem holística acerca da Educação Ambiental. Embora trilhando por caminhos diferentes, converge para o mesmo fim.

A Educação Ambiental apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores, educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio (GUIMARÃES, 1995, p.14).

Percebe-se, a partir desta abordagem, que algumas dificuldades são sentidas pela incipiente sistematização e divulgação da Educação Ambiental no Brasil, porém ela sinaliza um campo de conhecimento em construção e que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo.

De acordo com Carvalho (2011), desde 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente que foi primeiro organismo brasileiro de ação nacional sobre o meio ambiente, estabeleceram-se no Brasil referenciais que conduziram as questões ambientais, promovendo alguns cursos em Ecologia. Porém, é principalmente nas décadas de 80 e 90, com avanço da consciência ambiental, que a Educação Ambiental torna-se conhecida.

No Brasil, embora decorressem intermináveis discussões acadêmicas sobre a natureza da Educação Ambiental ao mesmo tempo em que se experimentavam intensas crises políticos-institucionais e socioeconômicas, não se teve muito o que apresentar quando se deu a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental (1987), além de alguns resultados isolados, sobretudo, de órgãos estaduais de meio ambiente.

Ainda em 1987, o Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer 226/87 que considerava necessária a inclusão da Educação Ambiental dentre os conteúdos das propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus, consolidando as bases conceituais da Educação Ambiental no Brasil.

Em 1999 é criada a Lei Presidencial nº 9795 que define uma política nacional de educação ambiental e a temática ambiental passa a ser obrigatória em todos os níveis do processo educacional, de forma integrada e interdisciplinar.

Logo se intensificariam leis, decretos, portarias e resoluções que fomentaram as discussões acerca da Educação Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal, com a finalidade de formular, coordenar e executar a política nacional do meio ambiente.

Para Dias (2004), é a Rio-92² que vai efetivamente discutir a metodologia e o currículo para a Educação Ambiental. Dessa conferência resultou a Agenda 21, que é um documento internacional de compromisso ambiental (desenvolvimento sustentável) que enfatiza a importância da Educação Ambiental.

O Brasil já tem a sua Agenda 21 constituída pela sociedade e está dividida em: “agricultura sustentável, cidades sustentáveis, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, gestão dos recursos naturais, infraestrutura e integração regional e redução das desigualdades sociais”. Cada Estado e Município deve ter a sua Agenda 21, bem como cada empresa e escola. A Rio 92 deu impulso à diplomacia ambiental, sendo reconhecida internacionalmente como a conferência mais importante do século XX.

Conforme Dias (2004) atribuir à Educação Ambiental a missão de reformular comportamentos humanos e conduzir a conscientização como um processo educativo fundamental para garantir um ambiente sadio implica transformações internas e externas que caracterizam a história social e individual de cada povo,

² 2. Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que reuniu em 1992 no Rio de Janeiro, representantes de 170 países para discutir a crise ambiental do planeta.

evocando o princípio de que a educação ambiental não é neutra, mas ideológica e, também, política.

2.3 Educação Ambiental no contexto escolar

A Educação Ambiental apresenta objetivos que podem ser utilizados como ferramentas na construção de uma sociedade diferente em relação às atitudes e reflexões das pessoas. De acordo com Dias (2004), para ser realizado um trabalho de Educação Ambiental torna-se mais relevante se este tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Desta forma, indica-se realizar um diagnóstico do local com o objetivo de conhecer a visão que o outro tem sobre o tema para, assim, traçar um trabalho.

Para tanto, faz-se necessário conhecer a essência da Educação Ambiental. De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, Capítulo I, Art. 1º, a EA é um processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Complementando, ainda, com o Art. 2º ressalta que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999)

Nesse sentido, compreende-se que a escola como promotora de educação formal tem como objetivo atender à demanda da sociedade. Além do mais, a escola, enquanto instituição de ensino, deve ter condições de envolver alunos e professores na busca de um processo de mudança de valores e sensibilização para a questão ambiental.

Sobre este assunto Guimarães (1995, p. 03) afirma que “a informação e sensibilização repassadas nas escolas, nas gerações atuais e futuras, acerca das necessidades de mudanças são fundamentais neste processo”.

Oaigen e Rodrigues (2013) complementam a ideia relatando que a escola é um local importante para a formação de pessoas com responsabilidades e aptas a colaborar e decidir sobre questões sociais, políticas, religiosas e ambientais.

A Educação Ambiental se faz necessária para fortalecer esta ligação homem–ambiente. O tema Meio Ambiente propõe a formação de cidadãos conscientes que atuam na realidade socioambiental e que estejam comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Para fortalecer esse pensamento Gadotti (2000) afirma que a Educação Ambiental deve envolver uma perspectiva holística, destacando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. Destaca ainda que ela deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

Já Guimarães (2000) complementa que Educação Ambiental tem a função de fomentar a percepção necessária para a integração do ser humano com o meio ambiente. Diante dessa realidade, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), a educação constrói valores e estratégias que possibilitam aos estudantes a conservação de sua herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local que contribui, ao mesmo tempo, com os objetivos em escala nacional e global.

Na visão de Oaigen e Rodrigues (2013), conforme Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os autores destacam que a construção do conhecimento se dá nas influências propostas pelos professores, alunos, pais e grupo de convívio social, sendo fundamental que a escola esteja atenta para tais influências, para que possa propor atividades realmente significativas diante da realidade da Educação Ambiental.

2.3.1 Currículo escolar para uma Educação Ambiental transformadora

Diante da importância da Educação Ambiental para o currículo escolar, Dutra (2006) ressalta a importância de desenvolver ações de transformações que envolvam o currículo e, principalmente, de entendê-lo como uma produção humana que se configurou a partir de necessidades sociais e ambientais. Desta forma, acredita-se que o currículo é uma produção, que precisa ser entendida, produzida e transformada.

Com a colocação do autor, compreende-se que a construção do currículo não é uma tarefa fácil, pois é importante que se tenha conhecimento inicial do contexto no qual se está inserido para que, assim, haja uma definição de como será realizado o planejamento que possa atender a necessidade diagnosticada e a proposta curricular.

Sobre este assunto, pode-se trazer o entendimento que a Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental veicula:

A práxis pedagógica voltada para a Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construída no qual as pessoas se inserem. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo (BRASIL, online, p.02).

Para complementar essa ideia, Sato (2002) reforça que a Educação Ambiental torna-se um processo de reconhecimento e de valores com o objetivo de desenvolver habilidades e com isso modificar atitudes em relação ao meio ambiente. Neste sentido, acredita-se que essa proposta precisa ser valorizada nos currículos escolares, visando qualidade de vida e reconhecimento da importância do cuidado com o meio ambiente. Sendo necessária uma revisão no currículo escolar e a introdução de novas práticas pedagógicas que promovam a responsabilidade do papel do ser humano para viver em um ambiente de forma consciente.

Com base na valorização do currículo, Carvalho (2011) ressalta que a Educação Ambiental traz uma expectativa para o sistema de ensino além da organização dos conteúdos escolares que requer uma revisão dentro da instituição e, principalmente, do cotidiano escolar, visando à transversalidade e à interdisciplinaridade.

A partir dos posicionamentos dos autores, entende-se que essa mudança deve acontecer de forma interativa entre os docentes e discentes e ser pautada no diálogo reflexivo. A mudança está dentro da ótica que a educação se dá nas interações entre as áreas de conhecimento, sendo que essa relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, na qual uma matéria auxilia a outra. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) adotaram esse conceito ao estimular o debate ambiental nos currículos escolares e com o estudo do meio ambiente entre os temas transversais.

Em relação a isso, compreende-se que a Educação Ambiental transformadora requer um conteúdo dialético. Para Loureiro (2006, p. 89) “a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana vinculadas ao fazer educativo implicam mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais e econômicas e culturais”.

O autor alerta ainda que, nesse sentido temos a educação ambiental tornando-se uma práxis social, tendo o diálogo como base da ação educativa para a construção do conhecimento que se dá entre os indivíduos num processo histórico social.

Acrescenta-se o pensamento de Freire (2005, p. 67) que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. Neste pensamento de Freire fica evidente que tudo depende do ser humano e que ele pode construir e desconstruir o conhecimento transformador.

Conforme Loureiro (2003, p. 37/38),

Educação Ambiental é educação, que devemos compreendê-la como tal, práticas descontextualizadas, sem respeitar princípios pedagógicos gera resultados inócuos e, muitas vezes, duvidosos em termos de qualidade. A práxis educativa deve ter por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2003, p. 37/38).

Assim, o indivíduo, ao participar de uma ação pedagógica transformadora, adquire poder e capacidade de se transformar nessa práxis e de dar sentido a sua vida e ao seu meio cultural, proporcionando a ele uma convivência harmoniosa com o meio que está inserido.

De acordo com Freire (1981), as discussões da compreensão da mediação entre natureza e cultura como condição para o processo de aprendizagem

[...] seria o conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre estes dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação do homem; a cultura como o acréscimo que o homem faz do mundo que não criou; a cultura como resultado de seu trabalho, de seu esforço criador e recriador (FREIRE, 1981, p. 70).

Frente a esse entendimento do autor, compreende-se que o processo educativo deve ser planejado e vivenciado no sentido de possibilitar aos indivíduos uma compreensão e uma ação que resulte na formação de uma consciência da intervenção humana sobre o ambiente de forma equilibrada.

Dessa forma, Carvalho (2006) destaca a importância da natureza não ser vista e dominada pela cultura, o que resulta em uma percepção de ambiente como fenômeno estritamente biológico, no qual as intervenções do meio de maneira autônoma e independente do homem influenciam no contexto ambiental.

Com base nesse pensamento, ressalta-se a importância da discussão dos problemas sociais e ambientais que vivemos, principalmente, da necessidade da construção de uma sociedade solidária e humana, torna-se necessário ampliar as concepções sobre o ambiente e sua influência social e cultural na vida dos indivíduos.

2.3.2 A influência da formação continuada dos docentes nas práticas metodológicas

Com base na perspectiva de inovação no currículo escolar, acredita-se que os docentes devam buscar uma formação continuada e, principalmente, focada em metodologias diferenciadas para chamar a atenção dos discentes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) ressaltam que o desenvolvimento de formação para o docente oportuniza uma reflexão aprofundada sobre o seu papel social e sua atuação pedagógica, pois as exigências do mundo com as transformações diárias pedem que o mesmo tenha o conhecimento básico para atuar de forma holística nesse contexto.

Ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), superar a fragmentação do saber nas situações de ensino é uma grande dificuldade para se obter uma visão mais global da realidade, uma vez que, geralmente, o conhecimento é apresentado para os alunos de forma fragmentada pelas disciplinas que compõem a matriz curricular.

De acordo com as reflexões dos autores, acredita-se que as práticas utilizadas em sala de aula necessitam de modificações para a valorização do currículo escolar com o objetivo de atender o ensino de qualidade promovendo, assim, a eficácia de uma aprendizagem significativa.

Para isto, entende-se que o professor constitui um elemento chave, já que tem uma formação acadêmica inicial, apesar disso, se faz necessário que haja um aprimoramento desses conhecimentos através de formações continuadas. Nesta perspectiva, pode ser citado no livro introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.25):

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho.

Assim, a formação continuada torna-se necessária, uma vez que vivemos em um mundo com inovações diárias. Essa formação deve possibilitar reflexões constantes sobre o processo de ensino, principalmente, nas práticas utilizadas em sala de aula pelos professores. Neste sentido Freire (1996, p. 43) considera que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a de reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Esta colocação do autor vem ao encontro com a visão de Perrenoud e Thurler (2002, p.89) na qual as reformas na educação confrontam os docentes com dois desafios: reinventar práticas pedagógicas e também suas relações profissionais. Os autores acrescentam, ainda, que os novos objetivos de aprendizagem e novas metodologias de ensino não permitirão que os professores organizem seus planejamentos de ensino em torno de uma sucessão rígida de lições, mas os obrigará a idealizar permanentemente adaptações didáticas e situações de aprendizagem que atendam à heterogeneidade de necessidades de seus alunos.

A partir do discurso apresentado, o processo educativo deve ser planejado e vivenciado no sentido de possibilitar aos indivíduos uma compreensão que a intervenção humana sobre o ambiente deverá ser de forma equilibrada.

Freire (2011, p.48) corrobora com esta ideia ao ressaltar que

[...] como professor em um curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O discurso deve ser o exemplo concreto, prático da Teoria (FREIRE, 2011, p. 48).

Essa visão do autor nos remete ao compromisso que o professor deve ter na busca da formação contínua, para que assim, possa compreender seu papel enquanto profissional atuante no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Perrenoud e Thurler (2002) complementam que torna-se primordial que os professores não sejam vistos como indivíduos em formação, nem como executores, mas como atores plenos de um sistema que eles devem contribuir para transformar-se.

Desse modo, o professor deve entender as necessidades imediatas de sua realidade para buscar melhoria em sua prática e perceber que o contexto escolar é construído por culturas diversas e distintas. Para Monteiro e Giovanni (1998, p. 130): [...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

Segundo Carvalho (2011) a educação ambiental vem sendo discutido por vários segmentos da sociedade, como a escola, que é uma importante formadora de opinião e que precisa estar atenta a esta temática tão relevante. Neste sentido, a formação continuada em educação ambiental dos professores deve ter como eixo central a orientação para o processo de construção e reconstrução dos conhecimentos e valores, a partir de uma reflexão crítica dos conhecimentos dos conteúdos de cada disciplina.

Portanto, a formação continuada dos professores tem vários desafios, sendo um deles, a busca constante de práticas metodológicas para a integração dos conteúdos da educação ambiental no desenvolvimento de sua atuação em sala de aula. Assim, essa integração possibilita ao aluno desenvolver habilidades e competências para que possam transformar o ambiente em que vivem. No próximo capítulo será apresentado os procedimentos metodológicos utilizados para a construção das ações deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos empregados para o desenvolvimento e construção desta pesquisa, assim como as técnicas utilizadas para coleta dos dados e os procedimentos para apresentação e análise dos dados coletados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Compreende-se que a elaboração de um trabalho científico tem no seio de suas abordagens a pesquisa adquirida através de vários estudos, como diz Gil (2002, p.17) “a pesquisa é definida como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo assim,

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p.24).

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois é possível realizar reflexões a respeito de atitudes, fatos e ações de pessoas. Essas reflexões não permitem serem medidas, mas podem ser compreendidas a partir do contexto estudado.

Para Lüdke e André (1986, p.11), a “abordagem qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento”, e ainda, “os dados pesquisados são descritivos” (p.12.), sendo importante refletir

sobre o processo de desenvolvimento, no qual o significado que as pessoas dão às coisas e à vida é o foco de atenção especial durante toda a pesquisa.

Teixeira (2003, p.10) ressalta que a “pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa, de acordo com Richardson (1999, p. 80), “pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”, pois trata-se da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los profundamente.

Em relação ao referencial teórico, buscaram-se autores que abordam conceitos sobre o tipo de pesquisa utilizada para o desenvolvimento da temática abordada. Assim, através deste tipo de pesquisa, foi possível conhecer o tema em discussão, e realizar um estudo com base nos livros, documentos, teses, dissertações, revistas, jornais e periódicos que proporcionou o conhecimento sobre Educação Ambiental.

Para Lakatos (2006, p.185),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográficos, etc. [...] (LAKATOS, 2006, p.185).

Sendo assim, este estudo diante das fontes adotadas, está direcionado a uma reflexão e possivelmente a uma análise mais aprofundada para que haja entendimento com o que já foi produzido sobre o assunto e “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema”

(PÁDUA, 2004, p.55). Deste modo, os teóricos estudados possibilitaram a interação entre o embasamento e a temática, favorecendo a construção desta pesquisa.

Também foi utilizada a pesquisa de campo, que teve como objetivo obter informações relacionadas ao problema aqui proposto. Para Lakatos (2006, p. 188),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. [...] Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados [...] e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (LAKATOS, 2006, p. 188).

A pesquisa de campo permite uma aproximação com o local de estudo, favorecendo a investigação sobre o cotidiano analisado, permitindo assim a compreensão e uma melhor análise dos dados obtidos. Sendo assim, a coleta de dados aqui descrita foi realizada numa Escola Estadual do município de Boa Vista/RR, no período de 21 de março a 30 de junho de 2014. Para Vergara (2009, p.46), o “universo da pesquisa trata-se de definir toda a população envolvida na pesquisa amostral”. Sendo assim, teve-se o intuito de abranger o universo de 10 docentes e 50 discentes. No entanto a pesquisa representou somente 07 docentes atualmente lotados na escola investigada, juntamente, com 13 discentes da turma do 6º e 10 discentes da turma do 9º ano do ensino fundamental, localizada no município de Boa Vista/RR.

Utilizou também o princípio da pesquisa exploratória, podendo ser citado Gil (2002, p.26) que afirma que ela

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas de torná-lo mais explícitos ou a construir mais hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições [...]. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem: Levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. E por fim, análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p.26).

Ao explorar os dados faz-se necessário descrevê-los, utilizando a abordagem descritiva que, ainda de acordo com Gil (2002):

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 32).

Compreende-se que essas relações entre as variáveis trazem uma diversidade de características visando facilitar o uso dessas técnicas e tendem a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre o mesmo, facilitando que a pesquisadora descreva os resultados alcançados.

Em relação ao método utilizado, foi necessário conhecer o conceito deste termo para depois discorrer sobre o direcionamento da pesquisa, sendo assim Lakatos (2006) nos esclarece que:

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, 2006, p. 83).

Contudo, o método caracteriza-se como sendo um sistema de atividades que permite o raciocínio, ou seja, traça caminhos que permitem alcançar os objetivos, auxiliando nas decisões do pesquisador.

3.2 Procedimentos de coletas de dados

Para dar o devido encaminhamento da pesquisa, utilizou-se outras técnicas que permitiram ao pesquisador a coleta de dados e posterior descrição dos resultados. Desta forma, foi aplicado um questionário para os docentes e outro para discentes com questões abertas e fechadas

Em relação ao instrumento utilizado, para Amaro; Póvoa; Macedo (2004/2005) o questionário:

É um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004/2005, p.04).

Nesta perspectiva, a utilização de um questionário para a pesquisa de campo facilitou os sujeitos pesquisados a responderem de acordo com seu entendimento. Outra vantagem foi a disponibilidade de tempo, mais curto em relação a outros tipos de instrumentos de pesquisa, possibilitando, assim, a conhecer melhor algumas lacunas em relação às opiniões.

Assim, a aplicação do questionário com os docentes da Escola investigada teve por finalidade verificar as práticas adotadas, o conhecimento da temática abordada a partir do planejamento, assim como a formação dos envolvidos na pesquisa. Este constitui o Apêndice B.

Em relação aos TCLE, foram distribuídos aos docentes para conhecimento e assinatura de permissão para participar desta pesquisa. Este se constitui em Apêndice D.

A aplicação do questionário com os discentes foi realizada na sala de aula pela pesquisadora, com a presença da professora da disciplina de Ciências na turma do 6º ano e de língua portuguesa na turma do 9º ano, para verificar as metodologias desenvolvidas sobre a questão ambiental, na escola investigada. Este constitui o Apêndice C.

Em relação aos TCLE, foram distribuídos aos alunos para que os pais tomassem conhecimento e assinassem a permissão para os alunos participarem desta pesquisa. Este se constitui em Apêndice E. A Gestão da instituição também assinou o Termo de Anuência concordando com os termos da pesquisa e autorizando o desenvolvimento da mesma. Este se constitui o Apêndice A.

Para preservar a identidade e a integridade dos docentes e discentes, na transcrição, optou-se por identificá-los como: os docentes P1, P2, P3, P4, P5, P6 e

P7, os discentes do 6º ano A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, e os discentes do 9º ano D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10.

3.3 Apresentação das ações de intervenção

A partir das discussões realizadas na escola, enfatizamos neste estudo a realização de ações focadas no tema meio ambiente e, neste caso, particularmente, a questão do reaproveitamento de materiais para descartes, culminando com a elaboração de um jornal informativo, sendo elas:

No primeiro momento a pesquisadora realizou no pátio da escola a palestra com a temática “Coleta seletiva do lixo e Classificação dos resíduos” para os alunos do 6º e 9º ano da escola, no turno matutino, contemplando ações vinculadas ao projeto Agenda 21.

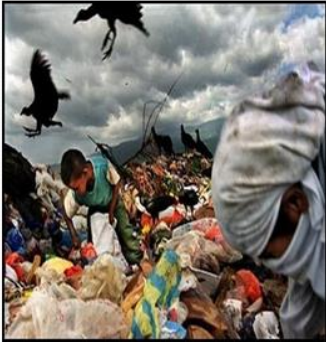
A palestra teve como objetivo sensibilizar o público envolvido sobre a temática: “Coleta seletiva do lixo, classificação, tratamento e reciclagem de resíduos”, sendo realizada no dia 21 de março de 2014, para os alunos do 6º ao 9º ano e professores. Para iniciar a palestra partiu-se da Agenda 21, na qual foi explicado o objetivo do projeto de trabalhar valores e atitudes éticas e de higiene, com o objetivo de que haja melhoria dos espaços de convivência e aprendizagem dos alunos.

Abrindo a apresentação com a figura abaixo:

Figura 01: Apresentação da palestra.

O BICHO

“Vi ontem um bicho
na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando encontrava alguma coisa,
Não examinava, nem cheirava,
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato
O bicho, meu Deus,
Era um homem.”
(Manuel Bandeira em Obras Poéticas,1956) Fonte: Conam, 2014.



Foi solicitado que um participante fizesse a leitura do poema de Manuel Bandeira intitulado “O Bicho”. Assim, após a realização da leitura foi questionado o que representava o poema. Foram obtidas várias respostas, sendo que uma destacou-se, pois o discente levantou-se e disse: “Trata-se da produção de lixo, que nós produzimos, não é isso?”.

Desta forma, deu-se continuidade a palestra com os seguintes pontos:

- ✓ O lixo é gerado há muito tempo, a produção do lixo é inevitável.
- ✓ Mas, se aprendermos a consumir, reciclar e descartar de forma adequada estaremos contribuindo com a diminuição do lixo existente (EMANUEL, 2010).

E em seguida, foi perguntado aos participantes:

- ✓ O que é lixo?

Obtendo respostas como: “*é o que jogamos fora*”; “*é o que não presta mais*”, “*são os resíduos que não tem utilidade*”, entre outros. Dando, portanto continuidade, foi apresentada a seguinte frase:

✓ Será que o que não serve para você, não serve para mim?

Ouviu-se: “*talvez*”, “*quem sabe*”, “*acho que sim*”, “*mas como vou saber que serve, vou ter que sair perguntando*”.

Desta forma, na continuação apresentou-se que:

✓ 95% dos resíduos urbanos têm potencial de recuperação e apenas 5% é rejeitado (EMANUEL, 2010).

✓ Com esse comentário percebeu-se que muitos participantes ficaram surpresos: “*é muito desperdício*”.

Assim, continuou a palestra com as seguintes abordagens, conforme Emanuel (2010):

✓ Para onde vai todo o lixo?

- Depósitos a céu aberto: lixões;
- Geralmente são afastados dos centros urbanos;
- Onde encontramos vários tipos de resíduos (EMANUEL, 2010).

✓ Ainda na opinião dos autores, o lixo mal acondicionado causa:

- Contaminação do solo;
- Contaminação dos lençóis subterrâneos;
- Proliferação de doenças (EMANUEL, 2010).

Durante esse momento houve vários questionamentos e todos foram respondidos e debatidos, na continuidade da palestra uma imagem de lixões a céu aberto foi apresentada.

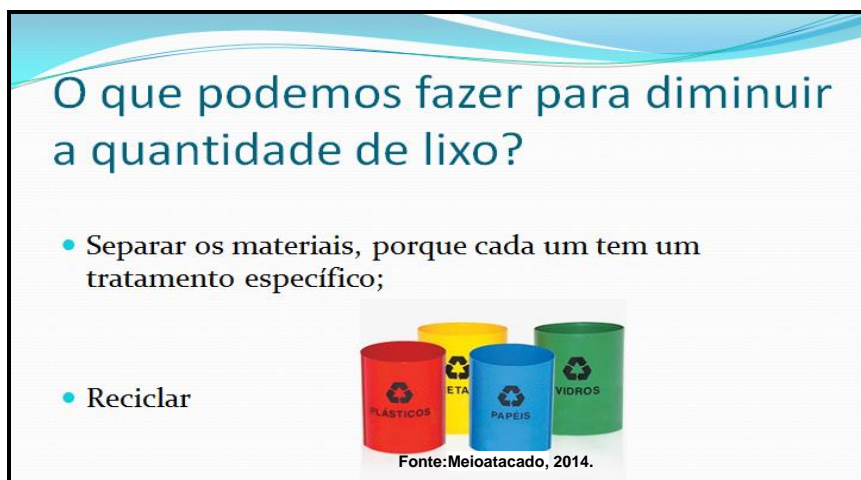
Figura 02: Realidade dos lixões.



A partir dessas imagens ressaltaram-se os tipos de lixos que são descartados nos lixões, materiais estes que podem ser reaproveitados evitando o amontoado de lixos e a proliferação de insetos e vetores.

Na continuidade foi apresentada a imagem abaixo:

Figura 03: Reciclagem.



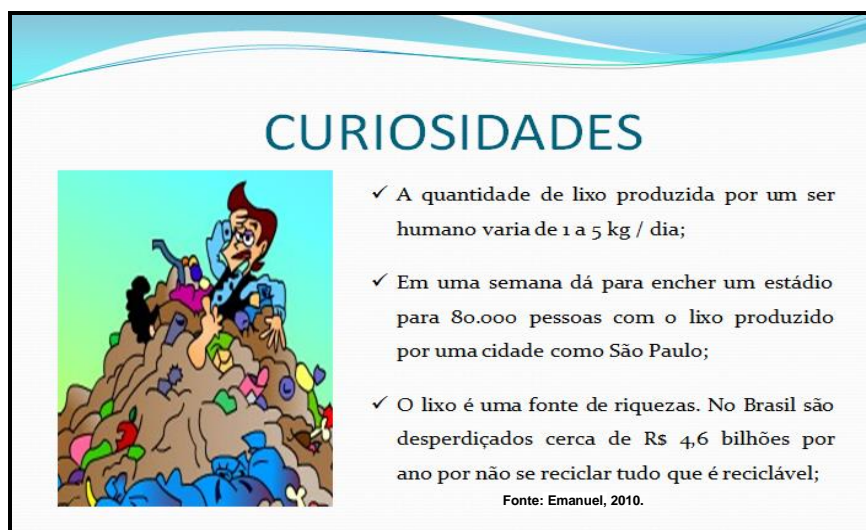
Neste item obtiveram-se questionamentos como:

- ✓ Para que vamos separar o lixo para a reciclagem se não existe coleta seletiva aqui em Boa Vista?
- ✓ No meu bairro não têm lixeiras seletiva.
- ✓ Que eu saiba não temos associação de reciclagem em Boa Vista.
- ✓ Separar o lixo para quê? Se depois tudo vai para o mesmo lugar.

Diante destes questionamentos, foi esclarecido que podemos, sim, iniciarmos um trabalho voltado para a coleta seletiva, e que no município de Boa Vista existe uma associação de catadores de lixo, que trabalham principalmente com o recolhimento de papelão e garrafa PET. No entanto, ainda necessitamos que os setores governamentais e da iniciativa privada definam uma política pública. Pois, existe a Lei 12.305/10 que é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece que Estados e Municípios elaborem Planos de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, prevendo soluções integradas à coleta seletiva, recuperação e reciclagem, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos urbanos.

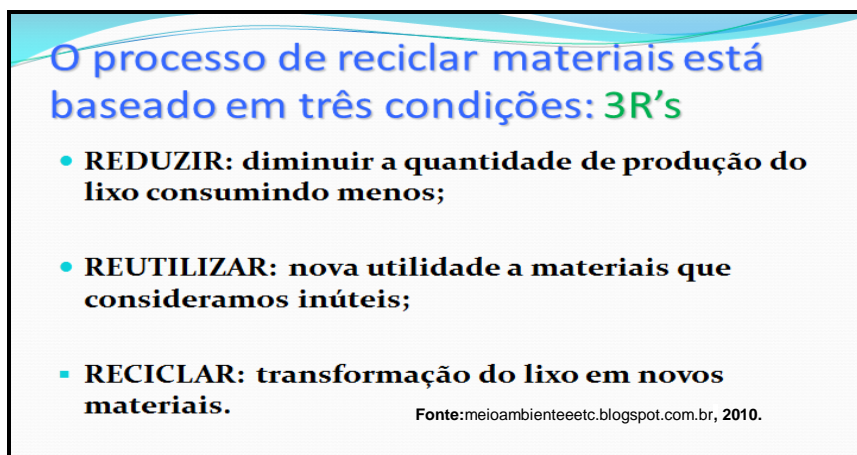
Assim, buscou-se contemplar mais informações durante a palestra, como mostra a figura a seguir:

Figura 04: Curiosidade referente à produção de lixo



Após o debate realizado sobre a imagem acima, foi explicada aos participantes a importância de reciclar, baseando-se em três condições, como mostra a figura abaixo:

Figura 05: Importância de reduzir, reutilizar e reciclar.



Foi enfatizado o objetivo da palestra que era a importância da reutilização e, principalmente, da redução de lixo e, evidenciar que, a partir daquele momento, todos pudessem ver o mundo com um novo olhar, ou seja, um olhar humano que possa melhorar o mundo em que vivemos. A palestra foi concluída com as imagens abaixo:

Figura 06: Criatividade a partir do lixo.



Fonte: Autora, (2014).

Após a conclusão da palestra deu-se início a divisão das temáticas a serem desenvolvidos pelo 6º e 9º ano, os participantes da pesquisa com seus respectivos professores. Essas atividades aconteceram nas sextas-feiras, no horário de 7h e 30 min às 11h e 45 min para as turmas do turno matutino. O desenvolvimento desta atividade foi marcado por dois encontros realizados nos dias 03 e 04 de abril de 2014.

Deu-se início ao segundo momento no dia 03 de abril de 2014, quando foi realizado o encontro com as turmas do 6º e 9º ano para a divisão dos trabalhos, sendo que:

- ✓ 6º ano - os alunos organizaram o jardim da escola com pneus, como forma de reaproveitamento de material que seria descartado.

- ✓ 9º ano - os alunos fizeram a elaboração do jornal da escola, como forma de divulgação dos projetos e das ações da Agenda 21.

Nesta divisão dos trabalhos, os docentes foram envolvidos na pesquisa para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades, dando suporte e informações complementares para a concretização da organização do jardim no pátio lateral da escola, que trata-se de uma área muito utilizada pelos adolescentes no horário do intervalo e na elaboração do jornal informativo para divulgação das ações realizadas no decorrer da pesquisa. Ressalta-se que, efetivamente, houve a participação dos professores da disciplina de Ciências do 6º ano e da disciplina de Língua Portuguesa do 9º ano.

A pesquisadora, nesse momento, assumiu o papel de observadora, no qual se tornou possível acompanhar as práticas pedagógicas dos docentes, a partir das informações adquiridas pelos alunos, ao longo da realização da pesquisa como, também, o conhecimento prévio de cada um.

Para execução da etapa com os alunos do 6º ano, os pneus adquiridos foram doados por uma empresa que comercializa o produto no município de Boa Vista/RR, bem como em toda a região Norte. Essa doação foi feita mediante assinatura de

um termo de uso do produto para estritos fins pedagógicos, que se encontra nos arquivos da escola.

Durante esse processo, os docentes explicaram para os discentes as consequências dos pneus no meio ambiente, o tempo que demora para se decompor e a proliferação de vetores e insetos, pois o pneu serve de ambiente para os mesmos.

De acordo com os preceitos da Pirelli³ em preocupar-se com a sustentabilidade do meio ambiente, com o recolhimento dos pneus usados, eles podem ser reaproveitados como combustível alternativo para as indústrias de cimento, pois no co-processamento vão cerca de 64% dos pneus recolhidos.

Destaca, ainda, que os demais 36% são destinados à produção de asfalto, de borracha, solados de sapato, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos industriais e tapetes para automóveis⁴. Ressaltam que as destinações de pneus usados foram aprovadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais.

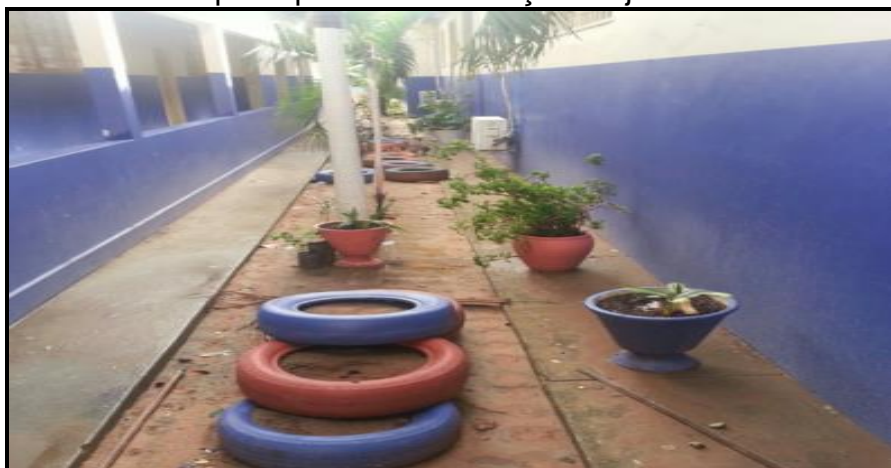
Dessa forma, durante as orientações dos professores, foi explicada a importância de reciclar tal objeto que, de acordo com um relatório do Inmetro, a degradação dos pneus no meio ambiente é por tempo indeterminado.

Dessa forma, ressalta-se a importância de cuidar e preservar o meio em que se vive, buscando uma maneira de reciclar, reaproveitar e reutilizar os resíduos sólidos, sejam eles produzidos em nossas residências ou em adjacências.

³ Grupo Pirelli gerencia com mais qualidade os impactos econômicos, sociais e ambientais ligados aos seus processos produtivos, produtos e serviços, com um constante foco em inovação. O modelo de sustentabilidade adotado pelo Grupo baseia-se no Pacto Global das Nações Unidas, do qual a Pirelli é signatária desde 2004 (<http://www.pirelli.com/tyres/pt-br/empresa/sustentabilidade>).

⁴ O SGA promoverá um movimento que estabelecerá dentro dos setores, uma nova consciência na busca do convívio harmonioso com a natureza. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICO. Acessado em 06 de Maio de 2012, em <http://www.anip.com.br/>.

Figura 07: Uso de pneu para ornamentação do jardim lateral da escola.



Fonte: Autora, (2014).

Portanto, a reutilização de pneus pode ser realizada das mais diferentes formas, basta ter criatividade e estímulo. Fato que leva este estudo a enfatizar a importância de despertar nos discentes a relevância do reaproveitamento de materiais que seriam descartados na natureza, e com essa ação, contribuir para a preservação do mundo em que se vive.

Em relação à etapa com os discentes do 9º ano, os mesmos acompanharam todas as atividades na escola e as relataram, para serem impressas no 1º jornal informativo intitulado como Jornal Ecológico SVP. A turma foi dividida em equipes responsáveis por cada parte do jornal, sendo elas: edição, produção, editoração, estética e produção dos materiais, como mostra a imagem a seguir:

Figura 08: 1ª Edição do jornal na Escola Investigada.



Fonte: Autora, (2014).

A conclusão dessa etapa foi feita com muita satisfação pelos discentes, haja vista que foi um trabalho, cuidadosamente, realizado pelos mesmos. Como a escolha das notícias e a correção ortográfica do jornal, sendo esta etapa acompanhada pelos professores, pois os discentes se reuniram e, cuidadosamente, fizeram a correção, estudando estruturas de Língua Portuguesa a cada momento que surgiam as dúvidas.

Dessa forma, o professor é essencial neste processo de conscientização na comunidade escolar. Kraemer (2004) afirma que para “os problemas ambientais deve-se buscar desenvolver nos educandos hábitos e atitudes sadios de conservação ambiental e respeito à natureza, fazendo deles cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país”.

Portanto, são necessárias ações de intervenção, elevando a Educação Ambiental como foco principal e mostrando a importância da realização de trabalhos como estes em escolas públicas, pois se trata de uma atividade concreta na qual se mostram situações reais dos discentes no dia a dia.

Por fim, o terceiro momento foi a apresentação do jornal da escola como forma de divulgação dos projetos e ações sobre o meio ambiente, realizada pelos alunos do 9º ano.

Essa apresentação das atividades desenvolvidas foi realizada no dia 30 de junho de 2014, na qual foram apresentados os resultados da intervenção a todos os funcionários e alunos do turno matutino, na quadra da escola pesquisada. Neste momento, houve apresentação cultural por professores e alunos que cantaram para todos os presentes. Foi apresentada a equipe de alunos responsáveis pela elaboração da 1ª edição do jornal da escola no ano de 2014, bem como a divulgação dos temas abordados. Após isso, foram entregues aos presentes um exemplar do jornal produzido.

De acordo com as experiências adquiridas, sabe-se que ações relacionadas ao meio ambiente deveriam ser expostas como forma de chamar a atenção para a importância da preservação do meio em que se vive. As atividades socializadas

tendem a proporcionar a interação, como prevê a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, na qual correlata que “o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

Do mesmo modo, Guimarães (1995) já defendia que:

A EA despertaria mudanças nas gerações futuras e que através de sensibilização voltadas para a EA repassadas nas escolas acerca das necessidades de preservar o meio ambiente são fundamentais neste processo de desenvolvimento em que se vive (GUIMARÃES, 1995).

Com isso, espera-se que a implantação de ações vinculadas à educação ambiental no contexto escolar possa fortalecer a busca de conhecimento para a compreensão dos problemas ambientais, visando à melhoria do meio em que se vive.

Portanto, todo esse percurso metodológico foi selecionado para atender aos objetivos desta pesquisa, que teve como temática: Educação Ambiental: percepções e ações de docentes e discentes do ensino público no município de Boa Vista/RR.

No próximo capítulo serão expostas as análises e os resultados obtidos a partir das informações coletadas, a aplicação dos questionários ao público selecionado, bem como o detalhamento das ações de intervenção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo será apresentada a caracterização da escola pesquisada e os resultados coletados na escola pesquisada, assim como, as triangulações realizadas com base na análise e interpretação dos dados.

4.1 Caracterização da instituição pesquisada

Na capital de Roraima temos 284.258 habitantes, em uma área de 5.687 Km², localizada ao norte do Estado, segundo demonstra o mapa do Estado de Roraima abaixo:



Fonte: Adaptado do Portal/RR (2015).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual São Vicente de Paula, fundada em 27 de setembro de 1963, criada através do Decreto Estadual N° 20/77,

Neste sentido, compreende-se que essa tendência entende a escola como mediadora entre o indivíduo e a sociedade, exercendo o papel de articuladora na mediação dos conteúdos e resultando em um saber reelaborado criticamente.

Diante desta proposta, a escola desenvolve o projeto Agenda 21: “Conservação da Escola” (Anexo II) que tem como objetivo “trabalhar valores e atitudes éticos e de higiene, a fim de que haja a melhoria dos espaços de convivência, aprendizagem dos alunos e da prática da preservação e cuidados com o meio ambiente”⁶.

Este projeto é pautado a partir das discussões realizadas na II Conferência das Nações Unidas. De Paula (2010, p.19) diz que “a Agenda 21 é o marco referencial do desenvolvimento sustentável, a ser implantadas pelos Governos, Agências Desenvolvimentos e Grupos Setoriais”. Diante disso, Santos (2002, p.33) ressalta que:

Esta enfatiza a necessidade de intensificar a capacitação de recursos humanos para atuar na redução de impactos ambientais e, nesse sentido, prioriza o ensino, o acesso à educação e conscientização sobre o meio ambiente e desenvolvimento (SANTOS, 2002, p.33).

A partir da educação é possível trabalhar a necessidade de integração do ser humano com o meio ambiente. Nesta perspectiva, a escola iniciou o projeto Agenda 21 no ano de 2010, onde foram previstas ações para a conservação do ambiente escolar, visando à manutenção da limpeza das salas, assim como todo o ambiente da escola. São realizadas palestras, atividades culturais, acompanhamentos diários das atividades dentre outras ações que contemplam a temática, com a função de sensibilizar a comunidade escolar.

Portanto, buscou-se identificar junto à comunidade escolar como estão sendo desenvolvidas as ações metodológicas sobre a temática Educação Ambiental ministradas pelos professores da escola estadual selecionada, que atua nas turmas de 6º e 9º ano, visando construir um estudo sobre a realidade do contexto escolar.

⁶ Projeto Agenda 21: “Conservação da escola, 2010.

4.2 Análises dos dados

Os dados apresentados foram coletados usando os resultados a partir da aplicação de questionários para docentes e discentes, tendo como finalidade análise e discussão dos resultados obtidos, conforme a problematização desta pesquisa.

4.2.1 Análises do questionário aplicado aos docentes

O objetivo deste subitem é descrever e analisar detalhadamente os dados coletados, a partir do questionário utilizado durante a pesquisa, realizada com 07 (sete) docentes, visando o alcance dos objetivos específicos propostos.

Em relação à primeira questão que aborda sobre a formação acadêmica dos docentes escolhidos para esta pesquisa, foram obtidas as seguintes respostas: 02 (dois) afirmaram apenas ter licenciatura em Geografia, 03 (três) declararam ter formação em Letras, com pós-graduação em três áreas de conhecimento diferentes (Língua Portuguesa, Psicopedagogia e docência do ensino superior); 01 (um) docente afirmou ter duas graduações, em Pedagogia e História, mas não ter pós-graduação e 01 (um) declarou ter graduação em Matemática com pós-graduação em Matemática.

Percebe-se, através dos resultados, que todos os docentes têm nível superior e 04 (quatro) têm pós-graduação, podendo ser ressaltado que o conhecimento que esses professores adquiriram durante sua formação fortalece as ações desenvolvidas em sala de aula, voltadas para a aprendizagem dos alunos. Em relação a isso, encontramos a seguinte citação citada por Freire (1992, p. 11), “o docente é parte primordial no processo de ensino e aprendizagem”, “e sua formação deve ser permanente, pois busca uma consciência crítica”. Destaca ainda que esse processo de aprendizagem não deve “contar só com educadores e educadoras, mas com toda uma comunidade escolar”.

Sobre esta afirmação, compreende-se que a formação permanente proporciona a busca de aperfeiçoamento para a transformação de atitudes a partir da realidade, permitindo o desenvolvimento deste profissional para a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes, para que possa contribuir com seus alunos na descoberta de novos conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p.24) considera que:

A formação inicial e continuada de professores é apontada como estratégia básica para institucionalizar a Educação Ambiental e favorecer a superação das lacunas e dos problemas existentes no currículo escolar. A Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 11, diz que “[...] Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental” (BRASIL, 2001, p.24).

Deste modo, é essencial a participação dos professores nas formações complementares visando melhorias contínuas para sua atuação, ressaltando que essa visão citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais tem como finalidade ir além da sua formação acadêmica, sendo importante também proporcionar conhecimento sobre as práticas em Educação Ambiental de forma significativa, dando um “enfoque humanista, holístico, democrático e participativo”, conforme a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.

Quanto à segunda questão sobre a quantidade de anos em docência, observou-se que os professores pesquisados possuem experiências na área de ensino, sendo que 03 (três) têm mais de dez anos de atuação na área de educação. Dessa forma, pode-se compreender que a experiência de trabalho colabora para a ressignificação dos conhecimentos obtidos ao longo da sua trajetória. Conforme, Almeida (2010, p.03) “[...] todos os outros saberes, não só os da experiência”, contribuem para o aprimoramento de suas práticas.

Frente a esse posicionamento do autor, percebe-se a importância da trajetória do docente que contribui para ampliação dos seus conhecimentos. Neste sentido, para Carvalho (2011, p.77) “a educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, a qual atribui sentidos, trazendo para a realidade

a compreensão e a experiência humana, fazendo sentir-se parte do mundo”. Sendo essencial que o ser humano possa se reconhecer como parte desse mundo e produtor de novas culturas, através de seus conhecimentos.

Vale ressaltar ainda o pensamento de Tardif (2002) que caracteriza “o saber experiencial como um saber interativo, complexo, prático, existencial e principalmente por [...]” possibilitar ao docente uma reflexão crítica de sua atuação. Dessa forma, as experiências individuais e coletivas são fontes de construção de saberes, sendo que são nas interações cotidianas e nas trocas de experiências que ocorre o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Em relação à terceira questão sobre a compreensão referente ao conceito de educação ambiental, dentre as respostas dadas pelos docentes considerou-se as seguintes:

Para o professor P3 o conceito de Educação Ambiental é a *“consciência e atitude preservacionista do espaço em que vivemos”*. OP5 relatou que *“significa a conscientização do educando para o cuidado com a natureza ambiental (humana, vegetal, mineral, etc), e conservá-la não só para o futuro, mas também para agora, para já, pois isso é necessário”*. Já oP6 afirma que trata-se da *“conscientização da importância do meio e necessidade de sua conservação”*.

A partir desses posicionamentos, entende-se que os professores em sua maioria consideram como conceito a consciência e a preservação ambiental, podendo ser acrescentada a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que expõe a necessidade de compreender o significado da Educação Ambiental e sua importância para garantir o futuro do meio ambiente e de todos os seres. Conforme o art. 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Portanto, acredita-se ser fundamental a compreensão dessa temática, para que sejam adotadas práticas metodológicas que possam sensibilizar os alunos ao desenvolvimento de conduta e valores éticos e levando a exercer atitudes de respeito com o meio ambiente.

Acrescenta-se o que menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.35) que “a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos”, desse modo, os mesmos deverão “dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos”, pois fundamenta o posicionamento do P6 onde esses conceitos fortalecem a construção dos valores sociais voltados para conservação do meio ambiente.

Na quarta questão referente ao planejamento das ações pedagógicas sobre a temática de Educação Ambiental, todos os docentes responderam que realizam os seus planejamentos, através de encontro com todos os professores e os coordenadores pedagógicos que trabalham na escola, para definir as ações que serão desenvolvidas, dentre elas as ações que contemplam as atividades sobre a educação ambiental.

Assim, os professores contribuíram com as seguintes colocações: “os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para preservação ambiental” (P2) e “através dos projetos desenvolvidos pela escola” (P7).

Sendo assim, percebeu-se que há um planejamento dos professores para o desenvolvimento de ações planejadas sobre a temática e vinculadas com as áreas de conhecimentos, com intuito de contribuir para a sensibilização da comunidade escolar.

Nesta perspectiva, Vasconcellos (2000, p. 79) afirma que:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELOS, 2000, p.79).

Assim, o planejamento tem a função de organizar e coordenar as ações curriculares, proporcionando condições adequadas para a aplicação de forma articulada dos conteúdos significativos das disciplinas, abordando as possibilidades de transversalidade da temática ambiental.

Conforme Campiani (2001, p.52) ainda “é pouco clara a definição do conceito de transversalidade, suas implantações nas práticas pedagógicas precisam ser elucidadas”. Sendo assim, se faz necessário que as ações de planejamentos dos professores sejam incorporados com novos conceitos e metodologias, superando as dificuldades encontradas na articulação entre as disciplinas, visando uma atuação crítica diante das situações socioambientais.

Quanto à quinta questão sobre as dificuldades encontradas para realizar o trabalho em educação ambiental, houve mais de uma resposta por docente, por ser uma questão de natureza aberta, foi possível constatar que o maior índice de insatisfação dos docentes está relacionado à falta de materiais para serem utilizados nas aulas, seguida da falta de apoio perante os familiares dos discentes.

Assim, ressaltamos o P3 - “*a falta de envolvimento e conscientização da comunidade escolar e família*”. Considerando tal colocação, segundo Bourdieu (1996) “a família desempenha papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais”. Portanto, é notável a importância da participação familiar no contexto escolar nas ações desenvolvidas sobre educação ambiental.

Outros obstáculos apontados por P7 foram as “*dificuldades em materiais e disponibilidade de mais tempo para realização das atividades em educação ambiental*”. Pensando nesta questão, podemos mencionar Reigota (2009, p. 77) que

define que a Educação Ambiental “conta com vários recursos didáticos a serem empregados, dos mais simples aos mais sofisticados” que vão depender da criatividade do docente. Existem várias possibilidades e recursos com materiais alternativos a serem utilizados no desenvolvimento dessa temática, como a reciclagem e o reaproveitamento de materiais.

Após a finalização das análises dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos professores, percebeu-se que os mesmos apresentam conhecimento sobre as problemáticas que afetam o meio ambiente e consideram importante o desenvolvimento de ações educativas vinculadas ao planejamento, com intuito de sensibilizar a comunidade escolar para os impactos ambientais. Entretanto, é necessário que haja mais envolvimento desses profissionais no que tange o aprofundamento do conhecimento sobre educação ambiental.

4.2.2 Análises do questionário aplicado aos discentes

A aplicação do questionário com os discentes realizado na Escola teve como objetivo identificar a percepção dos discentes no que se refere à temática abordada no âmbito escolar. Levando em consideração que a escola desenvolve o projeto Agenda 21 com todos os alunos e contempla ações que trabalham as questões do meio ambiente.

Assim deu-se início ao questionário. A primeira questão tratava sobre o acesso a materiais informativos de Educação Ambiental para o conhecimento. As respostas dadas pelos discentes foram que: 07 alunos do 6º ano e 07 do 9º ano têm acesso às informações sobre meio ambiente. 06 alunos do 6º ano e 03 do 9º ano responderam que não tiveram acesso em relação a este tema. É importante considerar que os alunos do 6º ano que responderam que não são oriundos de outras escolas, que possivelmente não desenvolvem o projeto da Agenda 21.

Mediante a este resultado exposto, Oaigene Rodrigues (2013) ressaltam que “a escola tornou-se um local para a formação de cidadãos, lugar de criar novas

percepções entre o ser humano, sociedade e natureza, promovendo uma mudança de valores e atitudes na convivência coletiva e individual”. A partir do acesso a informação, os alunos buscam entender a temática como sendo importante e que a escola pública tenha subsídio para ampliar o conhecimento adquirido, compreendendo assim que a maioria dos alunos depende de saberes sistematizados proporcionados pela escola.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 22) trazem em seu texto a seguinte afirmação que “todos os alunos devem ter acesso a informações que lhes permitam entender essa temática de maneira profunda, podendo refletir sobre sua importância no mundo em que vivemos e sobre a relação estabelecida com ela”. Acredita-se que as informações quando repassadas aos alunos são essenciais para sensibilizar a aquisição de novos conhecimentos visando à melhoria de atitudes de preservação do meio em que vive.

Quanto à segunda questão que discutiu os assuntos sobre os problemas ambientais abordados através dos meios de comunicações (rádio, telejornais, documentários e outros). Percebe-se que os alunos divergiram nas respostas, sendo que os alunos do 6º ano responderam da seguinte forma: 09 alunos disseram que acham importante essas discussões sobre esses problemas ambientais, 02 não tem interesse sobre esta temática, 01 respondeu que achava chato e 01 disse que seria ruim esses debates através dos canais de comunicação. Os 10 alunos do 9º ano responderam que seria importante essas discussões para compreender esses problemas que afetam o meio ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.182) ressaltam que:

O debate dos problemas ambientais nos diferentes meios e, em especial, nos meios de comunicação, tem levado, em muitos casos, à formação de alguns preconceitos e à veiculação de algumas imagens distorcidas sobre as questões relativas ao meio ambiente. Às vezes isso ocorre por falta de conhecimento, o que se justifica diante da novidade da temática. Mas, outras vezes, essas distorções visam a minimizar os problemas e/ou banalizar princípios e valores ambientais, assim como depreciar os movimentos ambientalistas de maneira geral (BRASIL, 1997, p.182).

Com base nessa afirmação, acredita-se que a temática sobre os problemas ambientais é um assunto que deve ser apresentado com metodologias específicas de acordo com a faixa etária dos discentes. Como os meios de comunicações apresentam uma visão panorâmica, ou seja, generalizando o público, talvez seja esse o motivo de tal diferença entre o ponto de vista dos discentes do 6º ano em relação aos do 9º ano.

Diante do exposto, a escola para trabalhar e fortalecer essas discussões traz, dentro do projeto Agenda 21, um objetivo que contempla a edição de um jornal informativo com a participação de um grupo de alunos e professores, visando à divulgação das ações e trabalhos dos alunos, bem como informações sobre o meio ambiente.

Na 3 terceira questão os discentes poderiam escolher mais de uma opção, pois o interesse era verificar como os alunos preferem discutir em relação à apresentação da temática em sala de aula. As respostas escolhidas pelos alunos do 6º ano foram: 10 gostariam que fosse através de palestras, 07 com vídeos que abordassem a questão ambiental, 06 preferiram que se utilizasse trabalhos práticos com jogos e brincadeiras, 03 marcaram a alternativa com internet e 03 optaram por outros tipos de metodologias.

Mas, 05 alunos do 9º ano marcaram a opção através de palestras, 04 preferiram a abordagem através de vídeos mostrando os problemas reais, 02 gostariam que esses problemas ambientais fossem discutidos utilizando trabalhos práticos com jogos e brincadeiras, 01 escolheu a opção de internet ilustrando a realidade e 01 que fossem abordados através de outras formas.

Em relação às respostas escolhidas pelos alunos, Cavalheiro (2008, p.12) ressalta a importância de trabalhar a temática de forma unificada “englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais”.

Neste sentido, é possível notar a importância de valorização dos elementos construídos na relação entre discentes e docentes. Assim, mediante ao posicionamento dos alunos, Sato (2012, p.60) acrescenta que

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como as atividades artísticas, atividades práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista (SATO, 2012, p.60).

Portanto, a partir das considerações que foram elencadas pelos alunos e fortalecidas pelo autor, acredita-se que as práticas metodológicas dos docentes devem ser voltadas para atividade e/ou ações que estimulem os alunos a compreenderem e vivenciarem questões, que envolvam a conservação dos espaços em que vivem. Isso deve ser feito buscando possíveis soluções para os problemas ambientais, pois as atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos e trabalhando com a realidade do contexto vivenciado pelos alunos.

Na quarta questão, buscou-se identificar se os alunos têm informações constantes sobre a Educação Ambiental no contexto escolar. As respostas dadas entre as turmas foram: 09 alunos do 6º ano afirmam ter informações diárias sobre a temática e 04 disseram que não devido à ausência de frequências dessas informações. Na turma de 9º ano, 06 afirmaram que não têm acesso às informações permanentes sobre a educação ambiental e 04 responderam que existem discussões sobre esses assuntos em sala de aula.

Em virtude dos posicionamentos dos alunos, percebeu-se que ainda se faz necessário que os professores abordem a questão ambiental nas suas aulas ou em trabalhos extracurriculares, com intuito de fortalecer este assunto para todos os discentes, atendendo os objetivos propostos no projeto Agenda 21 que vêm sendo desenvolvidos na escola. Em relação a isso, concorda-se com Knorst (2010, p. 03) que é “fundamental que a educação ambiental seja trabalhada em todas as disciplinas do currículo”.

A colocação do autor contribui para o reconhecimento das diretrizes curriculares da educação ambiental, que visa garantir o processo de aprendizagem dos discentes, tendo em vista à formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora.

Pensando assim, Cavalheiro (2008, p.26) considera que as atividades de Educação Ambiental devem ser “como um processo permanente e não de forma isolada”. Através desta reflexão citada pelo autor, acredita-se que mais uma vez ela está relacionada aos métodos utilizados para abordar a temática. Por isso, torna-se importante a atuação do docente, deixando claro para o discente o objetivo da aula e das atividades propostas, assim como os problemas a serem discutidos devem ser abordados integrando o homem com o meio ambiente.

Em relação à quinta questão, a intenção foi verificar o grau de interesse por cada temática, considerando que os discentes poderiam assinalar mais de um item. Sendo assim, as escolhas obtidas foram: no 6º ano o destaque das escolhas foi que 09 gostariam que fosse trabalhado sobre a temática animais, 06 optaram pelo assunto do desmatamento e também pelo tema vegetação, 04 escolheram a água e o solo, 02 marcaram o tema ar e 01 teria interesse pelos problemas sociais e resíduos sólidos. Já no 9º ano, as temáticas de interesse em destaque foram: 05 pelos animais, 03 optaram pelas temáticas relacionadas ao desmatamento, vegetação, água e aos problemas ambientais e 01 escolheu a opção do tema relacionado aos resíduos sólidos.

Acredita-se que, mediante esses dados elencados pelas escolhas dos alunos e complementando com Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.16), “a questão ambiental é um conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas como também, à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades”, pois elas compõem a lista dos temas de relevância para todos que nela habitam. Diante desta abordagem, vale ressaltar a importância da discussão dos temas atuais e de interesses dos alunos, pois estes são essenciais para o crescimento de sua aprendizagem, permitindo a reconstrução do conhecimento.

Ainda na corrente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 30) complementa-se que:

Todos os temas são trabalhados em atividades das diferentes áreas de conhecimento, a fim de discutir com o professor um repertório mínimo que permita seu acesso à questão ambiental para posteriormente identificar no corpo de sua especialidade conteúdos que expressam de alguma maneira – ou podem expressar – a questão ambiental. Por isso, as atividades propostas põem em evidência o campo que é comum às áreas de conhecimento e ao discurso construído socialmente em torno do tema ambiental (BRASIL, 2001, p.30).

Dessa forma, compreende-se que as atividades desenvolvidas pelos professores em relação à temática discutida devem ser a partir do conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos de seu interesse, com abordagens metodológicas amplas envolvendo a interação do conhecimento científico e o contexto cultural.

A sexta questão verificou a opinião dos discentes sobre quais as atividades em Educação Ambiental que são desenvolvidas em sala de aula. De acordo com as respostas, pode-se destacar com os alunos do 6º ano que A1 respondeu “*não jogar lixo no chão*”, mas A2 acrescentou que além de “*não jogar lixo no chão, também não pode riscar a parede*”. Contemplando essas respostas A5 disse que a “*Agenda 21 fala sobre não riscar as carteiras e as paredes*”, o aluno A10 ressaltou que devem “*deixar as salas limpas sem sujeiras, como chiclete nas cadeiras e mesas*” e 09 alunos não responderam esta questão.

Em relação à turma do 9º ano sobre o posicionamento dos alunos a respeito das atividades de educação ambiental que são trabalhadas na sala, D1 disse que uma delas é o “*recolhimento do lixo em sala de aula*”, os alunos D4, D6 e D8 responderam que com a “*Agenda 21 não podemos produzir lixo na sala de aula*”, D2 explicou que essas atividades são através de “*conversa e trabalhos*”, mas o D3 disse que uma das ações seria “*o aluno não produzir lixo*”, D9 ressaltou que na escola se trabalha essa temática na “*feira de ciências e em palestras feitas pelos alunos*” e 03 alunos não responderam à questão.

Considerando as respostas dos alunos, identificou-se que há um trabalho realizado pelos profissionais da escola sobre os temas que envolvem a educação ambiental, vinculados aos objetivos do projeto Agenda 21 que visa melhorar os aspectos estruturais das salas de aulas através de ações que proporcionem um ambiente saudável.

Para Oaigen e Rodrigues (2013), dentro do tema Meio Ambiente deve-se propor “a formação de cidadãos conscientes que atuam na realidade socioambiental, comprometido com o bem-estar da sociedade” com intuito de transformar a visão das pessoas para a importância do cuidado com o espaço de convivência individual e coletivo.

Sendo assim, os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.53) definem que

A [...] a promoção de atividades que visem o bem-estar da comunidade escolar com a participação dos alunos são fatores fundamentais na construção da identidade desses alunos como cidadãos. Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (BRASIL, 1997, p.53).

De acordo com este posicionamento, ao serem propostas as atividades para os alunos é necessário que tenham significados claros em seu desenvolvimento, proporcionando uma relação integradora com os temas abordados e o meio em que vivem.

Quanto à sétima questão que visou analisar as ações utilizadas no cotidiano dos alunos a partir das aulas sobre Educação Ambiental, para responder esta pergunta, optou-se por apresentar as respostas mais relevantes com o questionamento realizado. Os alunos do 6º ano trazem as seguintes respostas: A1 disse que “*deixa as torneiras fechadas*”, A2 e A5 “*não desperdiçam água*”, A3 e A8 afirmam que “*quando vão escovar os dentes fecham a torneira, porque não pode estragar água*”, A11 explicou que melhorou a “*economia de água*”, A12 e A13

responderam que “*recolhem o lixo e não jogam lixo na rua*” e 05 alunos não responderam à questão.

Em relação aos alunos do 9º ano, eles responderam que utilizam algumas práticas no seu dia a dia sobre educação ambiental. D1 disse que “*não suja o ambiente*”, D5 relatou que “*cuida do ambiente onde moro*”, D8 e D10 explicam que “*produzem pouco lixo, economizam água e jogam o lixo sempre na lixeira*” e 06 alunos não responderam a esta questão.

Nas respostas dadas pelos alunos, percebe-se que o projeto Agenda 21 vem colaborando na sensibilização com o cuidado com a natureza e melhorando o espaço escolar de forma individual e coletiva, além de proporcionar ações reflexivas que buscam desenvolver a conscientização para mudanças de hábitos e atitudes.

Para os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 13) esta relação sobre os temas transversais

Têm como propósito central aproximar o conhecimento escolar, e a escola como um todo, da realidade social e das comunidades, tratando de questões que importam ao cotidiano dos alunos e estimulando os professores das várias áreas de conhecimento a se envolver com as questões da vida. São temas que não se circunscrevem a uma área do conhecimento, pois constituem um saber complexo, e importante fonte de construção do conhecimento e da formação dos alunos. Entre esses temas, o meio ambiente se destaca por sua importância social e pela pressão exercida pelos movimentos sociais organizados (BRASIL, 2001, p.13).

De tal modo, o trabalho realizado no contexto escolar deve estar vinculado além da preocupação com o ambiente. Se faz necessário que ações realizadas na sala de aula sejam para a formação cidadã, e que o aluno esteja consciente das consequências e as interferências de suas ações cotidianas no meio em que vive.

Desta forma, com base nos dados apresentados tornou-se possível conhecer as opiniões dos discentes do 6º e 9º ano da Escola Estadual São Vicente de Paula sobre a temática abordada neste trabalho, pois notou-se que os alunos apresentam conhecimento sobre o meio ambiente e colaboram para o desenvolvimento das ações do projeto Agenda 21, bem como contribuem na busca por melhoria de atitudes no espaço escolar e familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As preocupações com os problemas ambientais têm levantado várias discussões com o objetivo de amenizar essas problemáticas, sendo possível a busca desse objetivo através da educação. Desse modo, a escola é um dos locais de proposição de ações educativas como forma de transformação desse panorama, buscando levar o indivíduo à conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente para o futuro.

Assim, através da aplicação do questionário aos docentes, as práticas relacionadas à temática abordada no currículo escolar foram identificadas. Já os discentes reconhecem as principais temáticas abordadas em sala de aula, além do relato da relevância para o seu cotidiano.

Tendo em vista os aspectos observados, os resultados obtidos em relação aos docentes envolvidos na pesquisa, apontam que existem ações voltadas para um currículo ligado ao desenvolvimento do projeto Agenda 21 na escola. No entanto, essas ações precisam ser embasadas dentro dos princípios da transversalidade, que perpassam os diferentes campos do conhecimento, para que efetivamente a educação ambiental no âmbito escolar seja constituída de forma crítica, reflexiva e consciente. Ainda se faz necessário que seja oportunizado aos docentes o acesso a informação, para que possam contribuir com uma prática de Educação Ambiental concreta e de qualidade, de forma que o discente entenda o seu papel na preservação do meio ambiente.

Em relação aos discentes, constatou-se ainda que são capazes de transformar o ambiente em que vivem, a partir de pequenas ações, tais como: a reutilização de materiais, a redução de consumo de água e energia, o cuidado com a conservação do ambiente coletivo e individual. Foi demonstrado que a

aprendizagem realizada na escola tem contribuído para atuação dos alunos como cidadãos. Nesse sentido, percebeu-se que os mesmos vêm apresentando mudanças nas atitudes com relação à preservação do ambiente de forma individual e coletiva.

Desse modo, foi realizada na escola uma intervenção pedagógica pela pesquisadora que visou contribuir com desenvolvimento dos objetivos do projeto Agenda 21, que contempla ações para melhoria do ambiente que estão sendo utilizados. Foi possível observar a interação e participação dos alunos nas atividades realizadas (organização do jardim e elaboração do jornal informativo), sendo notada a satisfação dos mesmos na conservação do ambiente coletivo.

A Educação Ambiental destaca-se por ser uma temática de extrema relevância que pode ser aplicada e desenvolvida de diversas maneiras na escola. Esta pesquisa foi realizada através das percepções de docentes e discentes dentro da Educação Ambiental, levando em consideração que a escola adotava o projeto Agenda 21. Loureiro (2006) afirma que as atividades humanas vinculadas ao fazer educativo aliadas à educação ambiental como práxis social implicam em mudanças individuais e coletivas, sendo uma possibilidade de construção de caminhos adequados à vida social.

A partir dos resultados apresentados neste estudo, acredita-se que o mesmo poderá ser fonte inspiradora para o processo de ensino e aprendizagem de alunos sobre a Educação Ambiental. Ressaltando, a importância de uma continuidade através de ações estratégicas. Para tanto, considera-se fundamental, a partir deste trabalho que poderá servir como subsídios, para a continuação desta pesquisa, promover:

- a) Avaliação dos impactos socioambientais no terreno do lixão a céu aberto do município de Boa Vista;
- b) Projetos voltados para a Educação Ambiental para reaproveitamento do lixo produzido pela comunidade;

c) Projetos de capacitação em serviço para os docentes e gestores, focando a Educação Ambiental como ferramenta para as práticas metodológicas aplicadas ao contexto escolar.

Outras medidas ainda poderão adequar-se neste estudo como forma de amenizar os problemas ambientais locais e, principalmente, para que possam contribuir na melhoria do meio ambiente. As três opções são relevantes por terem sido questionadas pelos envolvidos neste estudo, e, portanto, observou-se a sua importância durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, evidenciou-se nesta pesquisa que a Educação Ambiental é imprescindível para estimular o indivíduo a tornar-se capaz de perceber a relação entre o ser humano e o universo, contribuindo para que as práticas pedagógicas permitam que os docentes e discentes tenham atitudes conscientes e responsáveis perante os problemas que afetam o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21, disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consulta2edicao.pdf. Acesso em 05/11/2014. Acesso 23 maio 2015.

ALENCAR, Rebeca/Sesau. http://www.rr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6721

:lixo-domestico-e-o-principal-foco-de-dengue-na-capital-&catid=134:2011abr.Acesso 23 maio 2015.

A SUSTENTABILIDADE. <http://www.pirelli.com/tyres/pt-br/empresa/sustentabilidade>. Acesso em 22 maio 2015.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Faculdade De Ciências Da Universidade Do Porto. 2004/2005. http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf acessado em 04.05.2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério do Meio Ambiente, Agenda 21- Rio 92** Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=597>>. Acesso em 14 ago.2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente; saúde**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3.ed. ,Brasília,2001.

_____.Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/**meioambiente**.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96.** Institui as diretrizes e bases da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Institui sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em 26 de outubro de 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papirus, 1996.

CAMPIANI, Maximiano César. **Os temas transversais na educação.** São Paulo: Códex, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **Educação, Natureza e cultura:** ou sobre o destino das latas. In: ZARZKZEWSKI, S.; BARCELOS, V. (orgs) **Educação Ambiental e Compromisso Social: Pensamentos e ações.** Erechim, EdIFAPES, 2004.

_____. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAVALHEIRO, J. de S. **Consciência ambiental entre professores e alunos da escola estadual básica Dr. Paulo Devanier Lauda.** Santa Maria, 2008.

CERVO, Armando Luiz. BERVIAN, Pedro A. SILVA, Roberto, da. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos.** Lajeado: Univates, 2012.

COSTA, L. A. V. da; IGNÁCIO, R. P. **Relações de Consumo x Meio Ambiente: Em busca do Desenvolvimento Sustentável.** In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10794&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em 12 julho de 2014.

DE PAULA, Sabrina Nolasco Carvalho. **Do ambiente-natureza à visão holística os caminhos da relação do ser humano com o meio ambiente.** Vitória, 2009. <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/ambiente-natureza-holistica-humano-relacao/ambiente-natureza-holistica-humano-relacao.pdf>. Acessado em 21 abril de 2015.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e prática**. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: GAIA, 1998.

_____. **Eco percepção: um resultado didático dos desafios socioambientais**. São Paulo. Gaia, 2004.

DUTRA, José Henderson Fonseca. **A educação ambiental no ensino profissionalizante: Uma Reflexão Baseada em Estudo Desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica – Unidade Descentralizada de Leopoldina (MG)**. São Paulo, 2006.
http://www.bdttd.unitau.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=83. Acesso 21 janeiro 2015.

EMANUEL, Carlos. **A química e a reciclagem de materiais**. 2010.
https://abqpa.files.wordpress.com/2010/09/sq2010-mc3_1.ppt. Acesso em 22 maio 2015.

Embargados lixões na Grande Natal. Publicação: 2010.
<http://tribunadonorte.com.br/noticia/embargados-lixoes-na-grande-atal/164787>. Acesso 23 maio 2015.

FAZER MOLDURA COM COLHERES PLÁSTICAS.
<http://passoapasso.reciclaedecora.com/artesanato-com-reciclados/como-fazer-moldura-com-colheres-plasticas/>. Acesso em 22 maio 2015.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, 43ª edição. Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

GASPARIN, Mirian. **Com a falta de plástico para reaproveitamento indústria trabalha com 30% de sua capacidade**. Posted on 21 de novembro de 2013.
<http://miriangasparin.com.br/2013/11/page/10/> Acesso 23 maio 2015.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas SP; Papyrus, 1995.

GÜNTER W. M. R. **Poluição do Solo**. In Educação Ambiental e Sustentabilidade, Org.: Arlindo Philippi Jr, Maria Cecília FocesiPelicioni. 2º Ed. Barueri, SP: Monole, 2014.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 11º ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.

INMETRO - Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Zilda-Maria-Faria-Veloso-Ciclo-Vida-Pneus.pdf>. Acesso 23 maio 2015.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **A Universidade do Século XXI Rumo ao Desenvolvimento Sustentável**. Itajaí: Ambiente Brasil, 2004.

KRUGER, Eduardo L. **Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental**. In AUTOR DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE, Curitiba, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Lembrancinha para crianças tartaruga de EVA com garrafa PET. <http://artesanatobrasil.net/lembrancinha-tartaruga-de-eva-com-garrafa-pet/> Acesso em 22 maio 2015.

LIXEIRA, tubo PP, 14 litros, **Coleta Seletiva**. Meio Atacado tem a mais completa linha de produtos para Coleta Seletiva. <http://www.meioatacado.com.br/capa.asp?idpaginainst=exibeproduto&procodigo=2363>. Acesso 23 maio 2015.

LIXEIRAS COM PNEUS INSERVÍVEIS. http://www.recriarcomvoce.com.br/blog_recriar/lixearas-com-pneus-inserviveis/. Acesso em 22 maio 2015.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, C. F. B. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, Série Construindo os recursos do Amanhã, v.1.2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, S. M. G. **As trilhas ecológicas como ferramenta para vivências ambientais na Serra de Tepequém/RR**: percepções de frequentadores, moradores e educadores, Boa Vista, Dissertação de Mestrado, 140fls, 2014.

MINISTERIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso 23 maio 2015.

MONTEIRO, D. C.; GIOVANNI, L. M. **Formação continuada de professores: O desafio metodológico**. VEIGA, I. P. A. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998, p. 129-140.

MUNICÍPIOS têm até 2 de agosto para acabar com lixões a céu aberto.http://www.gazetadearacuai.com.br/noticia/3528/municipios_tem_ate_2_de_agosto_para_acabar_com_lixoes_a_celu_aberto/28/07/2014 - 16:34 - Fonte: Conam. Acesso 23 maio 2015.

NOTÍCIAS, RECICLAGEM, SUSTENTABILIDADE, Vídeos |Em: maio 18, 2014 11:16 am| Publicado por:Redação. **Reciclagem: nove dicas de como reutilizar cascas de alimentos no dia a dia**<http://www.reporterambiental.com.br/reciclagem-nove-dicas-de-como-reutilizar-cascas-de-alimentos-no-dia-a-dia.html>. Acesso 23 maio 2015.

OAIGEN, E.R.; RODRIGUES, M. M. S. *in*: STROHSCHOEN, A. A. G. **Construindo práticas educativas no ensino superior**: roteiros de atividades experimentais e investigativas. Luana Carla Salvi (Orgs.), Lajeado: ed. da Univates, 2013.

OLIVEIRA, A.M. Soares de. **Relação homem/natureza no modo de produção capitalista Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidadde Barcelona, Vol. VI, nº 119 (18), 2002.

O significado dos Rs nas práticas sustentáveis,2010.
<http://meioambienteetc.blogspot.com.br/2010/01/o-significado-dos-rs-nas-praticas.html> .Acesso em 22 maio 2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**. 10 ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004.

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**. Saúde e sociedade, 1998.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação; Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLANALTO DO GOVERNO. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso 23 maio 2015.

PRADA, L. E. A. FREITAS, T. C. FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores**: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v.10, n. 30, p. 367-387, maio/agosto. 2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIOS, D. R. **Dicionário global de Língua Portuguesa ilustrado**. São Paulo: DCL, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas,1999.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos. Rima, 2002.

SANTOS, Ernane Fidelis dos. **Manual do direito processual**. Brasília: Briquet de Lemos 20112.

SISTEMA DE **GESTÃO AMBIENTAL** PROPOSTO PARA UMA EMPRESA FABRICANTE PNEUS. <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLIA AH/sga>. Acesso em 22 maio 2015.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica**: importância e desafios em estudos organizacionais. In: Desenvolvimento em questão- Revista do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ano 1, n.2(Jul./ Dez. 2003). Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

TOZZONI-REIS, M. F. C. **Environmental education**: theoretical references in higher education, Interface _ Comunic., Saúde, Educ. v.5, n.9, 2004.

TREVISOL, J. V.. **A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade**. Joaçaba: UNOESC, 2003.

TRIGUEIRO, André - Um dos principais destinos dos pneus usados são as usinas para produção de asfalto e as cimenteiras - See more at: 2012. <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Not%C3%ADcias/Reutiliza%C3%A7%C3%A3o-de-pneus-ajuda-ambiente-e-reduz-custos-da-ind%C3%BAstria#sthash.Rg4Xupxs.dpuf>. Acesso 23 maio 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VEGARA, Sylvia Constat. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11ª ed. São Paulo, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Lajeado, 21 de março de 2014

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a execução do projeto de pesquisa intitulado: **Educação Ambiental numa visão reflexiva holística: Percepções e ações de docentes e discentes de escola pública do município de Boa Vista-RR**. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado desenvolvida no programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário Univates/RS.

O trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da Educação Ambiental a partir das práticas docentes, no cotidiano de alunos de escola pública do município de Boa Vista-RR.

A pesquisa será dividida em três etapas: coleta e análise documental (leis, decretos, teses e dissertações) e Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino; entrevista com os professores das escolas pesquisadas; a prática pedagógica nas referidas escolas.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a aluna **Edna Odilair Alves** do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Tel. 95 9114 6069, e orientada pelo prof. Dr. Rogério Schuck, Tel. 3714 7000 ramal 5545. O referido projeto será desenvolvido junto à Instituição de Ensino: **Escola Estadual São Vicente de Paula, localizada no município de Boa Vista-RR**.

Atenciosamente,


Ivone Sobrinho de Souza
GESTORA
Decreto N° 779-P de 04.04.2013

APÊNDICE B

ICD 01 /2014 – Questionário aplicado aos docentes.

Autor: Edna Odilair Alves

Instituição: Centro Universitário – UNIVATES

Ano: 2014

Questionário

1) Qual a sua formação docente?

2) Quantos anos de docência?

3) O que significa Educação Ambiental?

4) Como se dá o planejamento das ações pedagógicas sobre a temática de Educação Ambiental?

5) Quais obstáculos encontrados para realizar o trabalho em educação ambiental?

APÊNDICE C

ICD 02 /2014 – Questionário aplicado aos discentes.

Autor: Edna Odilair Alves

Instituição: Centro Universitário – UNIVATES

Ano: 2014

Questionário

1) Você tem acesso a materiais informativos de Educação Ambiental?

() Sim () Não

2) O que você acha dos assuntos sobre os problemas ambientais abordados nas mídias?

() Importante;

() Chato;

() Ruim;

() Ótimo;

() Sem interesse.

3) Como você prefere discutir os problemas ambientais?

() Palestras;

() Lúdico;

() Vídeo;

() Internet;

() Outros.

4) Você tem informações permanentes sobre Educação Ambiental?

() Sim; () Não.

5) Qual das opções você tem mais interesse?

() Animais;

() Vegetação;

() Água;

() Problemas Ambientais;

() Ar;

() Desmatamento;

() Resíduos Sólidos;

6) Quais as atividades sobre Educação Ambiental que são praticadas na sala de aula?

7) O que você utiliza em seu cotidiano das aulas sobre Educação Ambiental?

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos lhe convidando para participar da pesquisa intitulada **Educação Ambiental: Percepções e ações de docentes e discentes no ensino público do município de Boa Vista/RR**. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado desenvolvida no programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário Univates/RS.

I. Objetivo Geral: Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas dos docentes utilizadas para o desenvolvimento de ações que envolvam a Educação Ambiental, numa escola pública do município de Boa Vista/RR.

II. Justificativa – Esta pesquisa justifica-se pelo interesse em contribuir com as práticas pedagógicas realizadas por docentes de escolas públicas, visando à formação do aluno de forma individual, coletiva e planetária, para atuar no meio ambiente em que vive, visando à conservação e preservação para si e gerações futuras.

III. Procedimentos – A interpretação de dados e informações será realizada com base nos aportes teóricos que orientam o estudo e, no que se refere à análise a ser realizada, serão consideradas as informações obtidas junto aos professores e a análise preliminar feita pela pesquisadora.

A pesquisa será

dividida em três etapas: coleta e análise documental (leis, decretos, teses e dissertações) e Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino, bem como publicações de autores que abordam a temática; aplicação de questionário com os docentes e discentes da escola pesquisada e a prática pedagógica na referida escola.

VI.Desconfortos – Ao participar deste estudo não correrá riscos e sim algum desconforto que poderá ocorrer em decorrência do tempo depreendido na conversa com o entrevistador.

V. Benefícios – Entre os benefícios desta pesquisa destaca-se a contribuição com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pesquisada, visando o desenvolvimento da Educação Ambiental de forma crítica e consciente, por parte de professores e alunos. Aumentando o conhecimento e a expansão da Educação Ambiental no âmbito escolar e comunidade

VI. Garantias – **a)** A garantia de requerer esclarecimentos a qualquer pergunta ou dúvida a cerca do estudo; **b)** Da liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que traga qualquer prejuízo; **c)** Da segurança de que as identidades dos participantes serão mantidas em sigilo e seus nomes serão substituídos por números ou letras, conforme a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que trata da ética em pesquisa com seres humanos; **d)** Caso o participante deseje que sua identidade ou imagem seja divulgada na íntegra, este deverá autorizar por escrito; **e)** Da garantia dos preceitos éticos e legais após o término do estudo; **f)** Do compromisso do acesso às informações em todas as etapas do trabalho, bem como dos resultados deste; **g)** De permitir anotações das falas, com garantia de anonimato; **h)** A minha participação será voluntaria e fica garantido o direito de esclarecimentos sobre dúvidas que possam surgir durante a realização da pesquisa e **i)** De que se existirem gastos adicionais este serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum gasto.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ declaro que fui devidamente informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos instrumentos de coletas de informação que serão utilizados, dos riscos e benefícios, conforme já citados neste termo.

O pesquisador (a) responsável por este projeto de pesquisa é a aluna. **Edna Odilair Alves** do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Tel. 95 9114 6069, e orientada pelo prof. Dr. Rogério Schuck, Tel. 3714 7000 ramal 5545. Tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES-Lajeado-RS.

Declaro que recebi a cópia deste presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Data ____/____/____.

Assinatura do pesquisado

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos lhe convidando para participar da pesquisa intitulada **Educação Ambiental: Percepções e ações de docentes e discentes do ensino público do município de Boa Vista-RR**. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado desenvolvida no programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário Univates/RS.

I. Objetivo Geral: Este trabalho tem como objetivo geral: analisar as práticas dos docentes utilizadas para o desenvolvimento de ações que envolvam a Educação Ambiental, numa escola pública do município de Boa Vista/RR.

II. Justificativa – Esta pesquisa justifica-se pelo interesse em contribuir com as práticas pedagógicas realizadas por docentes de escolas públicas, visando à formação do aluno de forma individual, coletiva e planetária, para atuar no meio ambiente em que vive, visando à conservação e preservação para si e gerações futuras.

III. Procedimentos – A interpretação de dados e informações será realizada com base nos aportes teóricos que orientam o estudo e, no que se refere à análise a ser realizada, serão consideradas as informações obtidas junto aos docentes e discentes e a análise preliminar feita pela pesquisadora.

A pesquisa será

dividida em três etapas: coleta e análise documental (leis, decretos, teses e dissertações) e Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, bem como publicações de autores que embasam a temática desta pesquisa; aplicação de questionários com docentes e discentes da escola pesquisada e a prática pedagógica nas referidas escolas.

VI.Desconfortos – Ao participar deste estudo não correrá riscos e sim algum desconforto que poderá ocorrer em decorrência do tempo depreendido na conversa com o entrevistador.

V. Benefícios – Entre os benefícios desta pesquisa destaca-se a contribuição com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pesquisada, visando o desenvolvimento da Educação Ambiental de forma crítica e consciente, por parte de professores e alunos. Aumentando o conhecimento e a expansão da Educação Ambiental no âmbito escolar e comunidade

VI. Garantias – **a)** A garantia de requerer esclarecimentos a qualquer pergunta ou dúvida a cerca do estudo; **b)** Da liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que traga qualquer prejuízo; **c)** Da segurança de que as identidades dos participantes serão mantidas em sigilo e seus nomes serão substituídos por números ou letras, conforme a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que trata da ética em pesquisa com seres humanos; **d)** Caso o participante deseje que sua identidade ou imagem seja divulgada na íntegra, este deverá autorizar por escrito; **e)** Da garantia dos preceitos éticos e legais após o término do estudo; **f)** Do compromisso do acesso às informações em todas as etapas do trabalho, bem como dos resultados deste; **g)** De permitir anotações das falas, com garantia de anonimato; **h)** A minha participação será voluntaria e fica garantido o direito de esclarecimentos sobre dúvidas que possam surgir durante a realização da pesquisa e **i)** De que se existirem gastos adicionais este serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum gasto.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ declaro que autorizo meu/minha filho (a) a participar desta pesquisa, pois fui devidamente informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos instrumentos de coletas de informação que serão utilizados, dos riscos e benefícios, conforme já citados neste termo.

O pesquisador (a) responsável por este projeto de pesquisa é a aluna. **Edna Odilair Alves** do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Tel. 95 9114 6069, e orientada pelo prof. Dr. Rogério Schuck, Tel. 3714 7000 ramal 5545. Tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES-Lajeado-RS.

Declaro que recebi a cópia deste presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Data ____/____/____.

A aplicação dos instrumentos está sendo realizada pela **Mestranda Edna Odilair Alves**.

Assinatura do Responsável

Assinatura da pesquisadora

ANEXOS

ANEXO I

Página 2

JORNAL ECOLÓGICO SVP

Opinião

Editorial

Maria de Nazaré Sicsú Silva/Coordenadora do Projeto Agenda 21

"Escola São Vicente de Paula, amiga do meio ambiente", esse tem sido o lema que tem nos impulsionado a fazermos parte da luta para preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

Entendemos que, não somente os animais e vegetais relacionam-se no meio em que vivem, nós seres humanos, também fazemos parte dessa comunidade. Por isso, nossa responsabilidade é grande, pois ao longo do tempo, o homem provocou mudanças nos diversos ecossistemas, a

vida a Terra encontra-se em um momento bastante delicado, chegamos a um ponto em que ou mudamos os nossos modelos de consumo ou não teremos a garantia da sobrevivência da espécie humana. A CARTA DA TERRA propõe um mundo baseado em respeito à natureza, direitos humanos universais, justiça econômica e criação de uma cultura da paz. São princípios e valores que a escola São Vicente de Paula, através do Projeto Agenda 21, Conservação da Escola vem construindo no cotidiano esco-

lar, a compreensão de que somos uma grande família, na qual plantas, animais e seres humanos se unem na construção de um mundo melhor.

Nesse contexto, o Jornal Ecológico SVP, vem contribuir na divulgação das ações desenvolvidas na escola, além de transmitir informações e conhecimentos a respeito do que está acontecendo no planeta, novas tecnologias e ações para preservar o nosso meio ambiente.

A escola de cara nova

A Senhora Ivone Sobrinho Gestora da escola fala que o motivo da reforma foi as péssimas condições do prédio, que não oferecia mais segurança aos alunos e colaboradores, principalmente a rede elétrica, hidráulica e o telhado. A demora na entrega da obra ocorreu por que a medida que a reforma avançava mais comprometimento da estrutura precisava ser incluído no orçamento inicial. A Gestora garante que os Projetos previstos para o ano letivo

de 2014 não serão prejudicados, principalmente o que diz respeito à internet, todos serão desenvolvidos no decorrer do ano. Apesar da obra não ter sido concluída, pois falta piso no pátio, pequenos reparos nas calçadas e muros, a escola está mais agradável os ambientes mais limpos, tornando as aulas mais prazerosas, favorecendo a aprendizagem.

A Gestora da escola Ivone Sobrinho ressalta "que a reforma trouxe mais conforto e bem estar. As aulas tornaram-se mais prazerosas e o ambiente mais confortável em todos os sentidos, desde a entrada até a horta."

PREMIAÇÃO "VAMOS CONSERVAR AS SALAS LIMPAS" - 1º BIMESTRE

MATUTINO

1º LUGAR 9º ANO II

PROF. CONS. ANA LÚCIA
COLABORADOR: FRANCISCA

2º LUGAR 8º ANO III

PROF. CONS. EDSON

COLABORADOR: CLÉIA

3º LUGAR 9º ANO III

PROF. CONS. GEORGE
COLABORADORA: ZULIMA

VESPERTINO

1º LUGAR 8º ANO V

PROF. CONS. NILCELITA

2º LUGAR 6º ANO IV

PROF. CONS. JEAN

3º LUGAR 8º ANO IV

PROF. CONS. SÉRGIO

Meio Ambiente

"Notícias Verdes"

Agenda 21 Conservação da Escola

A Escola São Vicente de Paula retorna neste ano de 2014 o Projeto agenda 21. Com o objetivo de trabalhar valores e atitudes de higiene, visando a melhoria dos espaços de convivência da escola, e assim, promovendo a aprendizagem dos alunos. As atividades iniciaram com palestras promovida pela Coordenadora Maria de Nazaré e a colaboração da mestrandia Edna Odilair Alves, que desenvolve na escola uma pesquisa sobre a Educação Ambiental, visando observar as ações que a escola

desenvolve nessa área. As palestras aconteceram em dois dias para todos os alunos e colaboradores da escola. O tema foi coleta seletiva do lixo, classificação, tratamento e reciclagem de resíduos. Procurando integrar as ações do projeto com as práticas de sala de aula, os alunos foram estimulados a escreverem redações sobre a temática explorada na palestra. Outra ação muito importante é o incentivo à conservação das salas, com a não produção de lixo na escola.



PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Irene Bonfim de Sousa – Professora Comunitária

O Programa mais Educação integra as ações do Plano Nacional de Educação (PNE), como uma estratégia do Governo Federal de induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O objetivo é integrar as atividades ao Projeto Pedagógico da escola e contribuir para a formação integral dos adolescente, desenvolvendo ativida-

des voltadas para o letramento, matemática, coral e integração das ações com o Projeto Agenda 21.

Este ano as atividades prioritárias serão para o implementação da horta escolar e a jardinagem, com o objetivo de contribuir com a merenda escolar e o embelezamento da escola.



As atividades do Programa Mais Educação visam contribuir na diminuição das desigualdades educacionais e na valorização da diversidade cultural brasileira.

Semana do Meio Ambiente

Escola São Vicente de Paula "Amiga do Meio Ambiente"

Com o objetivo de promover atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e visando a sensibilização da comunidade estudantil para aquisição de novos valores e mudanças de atitudes, a escola estará promovendo nos dias 2,3,4,5 e 6 de junho várias atividades voltadas para comemoração da Semana do

Meio Ambiente. A coordenadora Mª de Nazaré explica que "esse momento é a oportunidade que a escola tem de promover atividades mais efetivas, mobilizando toda a comunidade escolar e estudantil com atividades prazerosas, que ao mesmo tempo proporcione a interação promovendo a Educação Ambiental." A

escola estará realizando palestras sobre saúde, blitz ecológicas, entrega de mudas, troca das lixeiras seletivas, premiação de redações.

VIAJE NAS PALAVRAS....

Poemas e poesias

Organização

Maria de Nazaré

Coordenadora Agenda 21

Bruna Gabriele

Mariana Monteiro

Gabrielly Ramos

Kissile Stefano

Repórteres

Edna Odilair Alves

Mestranda

Coleta seletiva de lixo, classificação dos resíduos e reciclagem

Bom, eu entendi que as pessoas mesmo se destroem, destroem seu ambiente, destroem sua paz. Porque o que seríamos sem todas essas riquezas que a natureza nos traz? Sem o ar limpo que, com o tempo ficou poluído, sem as nossas águas límpidas, que hoje estão sujas. Como tudo isso está acabando, porque não cuidar do que nos resta? Mais a ignorância do bicho homem ainda fala mais alto. A ganância ainda está em muitos corações.

Quando será que nós vamos cair na real e ver que tudo que nós tínhamos está acabando. O futuro está cada vez mais comprometido. Árvores e florestas perdendo a vida e o que nos resta é preservar e zelar

o que ainda temos, conscientizando do que devemos fazer.

Autora: Ionara de

Jesus
Silva
dos
Santos-
8º ano I

MEIO AMBIENTE/AGENDA 21

Árvores, plantas, flores, é tão bom saber que ainda existem. Mas acho que logo acabarão!

Sinto muito, natureza! Existem pessoas que não sabem o quanto você é importante para nossa vida. Mas com certeza uma pessoa aqui, outra ali se levanta para ajudar a natureza a se levantar das cinzas, para reinar sobre a terra. Árvores, plantas e flores vão colorir novamente todo o nosso planeta. Mas enquanto isso vou lutar por ela! Com todas as minhas forças lutarei até que isso pare!

Rios, lagos, mares e igarapés estão sendo ameaçados e eu não descansarei.

Vamos reduzir, reutilizar e reciclar.

Autora:Rebeca Giovana- 7º ano I



ANEXO II
PROJETO AGENDA 21

Escola São Vicente de Paula

AMIGA DO MEIO AMBIENTE



BOA VISTA - RR

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola Estadual São Vicente de Paula

End.: Av. Nossa Senhora da Consolata nº 2772 – B. São Vicente

Data de Fundação: 27 de setembro de 1963.

Decreto de Criação: nº. 20 de 07 de junho de 1977.

Escola de Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano.

- 6º ao 9º ano, turno matutino – 10 turmas.

- 6º ao 9º ano, turno vespertino – 10 turmas.

Total de turmas: 20 turmas

Total de alunos: 457 alunos

2 EQUIPES PARCEIRAS

2.1 Equipe Administrativa e Pedagógica

Gestora: Ivone Sobrinho de Sousa

Administrador Educacional: Rosangela Gomes Pereira da Cruz

Secretária: Sandra Nascimento Vasconcelos

Orientadora Educacional: Rubecyra Conceição Bento(matutino)

Ana Braga Tomaz (vespertino)

Coordenadora Pedagógica: Jessé Almeida da Silva (matutino)

Mª Solange de Lima Almeida(vespertino)

2.2 Com Vida

Delegado: Thayane Vanessa Andrade da Costa – 6ª 62 - vespertino

Suplente: Alley da Silva Pinheiro – 8ª 81 – vespertino

Coordenadoras: Maria de Nazaré Sicsú Silva (matutino)

Elene Cardoso Macedo (vespertino).

2.3 Associação de Pais e Mestres:

Presidente: Elene Cardoso Macedo

Tesoureiro: Roge Nascimento Barbosa

2.4 Líderes de Turma

Alunos Líderes e Vice Líderes de turma:

6º ano I – Rodrigo Castro de Azevedo

Emanuelle de Lima Mesquita

6º ano II – Douglas Henrique dos Santos Silva

Anderson Edivaldo Soares da Silva

7º ano I – Geovany Moraes Costa

Vinicius Gabriel Lourenço Santos

7º ano II – Suzana Júlia de Brito Carvalho

Rebeca Geovana de Araújo Pinheiro

8º ano I- Fernanda Fernandes da Silva

Ionara de Jesus Lima dos Santos

8º ano II – Fabiana Oliveira da Silva

Raissa Thainara de Oliveira Duarte

8º ano III – Yarissa Dáfine Lima de Matos

Ana Beatriz de Oliveira Barbosa

9º ano I – Samuel Borges Ferreira

Érica Cristina dos Santos Lobo

9º ano II – Isabelly Ramalho de Araújo

Gabrielly Ramos dos Reis

9º ano III – Hugo Rodrigo da Silva Oliveira

Gustavo Ryan da Silva Pereira.

2. 5 Professores Conselheiros

Relação dos Professores Conselheiros-Turno Matutino

6º ano I- Adriana Gomes da Silva

6º ano II- Luinard dos Santos Carvalho

7º ano I- Tepson da Gama Jones

7º ano II- Marilena Fernandes Ribeiro

8º ano I- Maria Pinheiro Moraes

8º ano II- Michela Grace Guimarães Ferreira de Lucena

8º ano III- Francisco Edson Pereira Leite

9º ano I- Aldinelli Fontenelle de Matos

9º ano II- Ana Lúcia Chee- A- Tow Barbosa Mota

9º ano III- Carlos George Rodrigues Farias

Relação dos Professores Conselheiros- Turno Vespertino

6º ano III- Adriana Gomes da Silva

6º ano IV- Jean Carlos Gomes da Silva

7º ano III- Maria do Perpétuo Socorro Lima Martins

7º ano IV- Joelma Barbosa da Silva

8º ano IV- Sérgio de Souza Matias

8º ano V- Nilcelita Araújo Soares

9º ano IV- Raimunda Maria Alves Soares

9º ano V- Clarissa Rosa Pinto

9º ano VI- Gelvanete Silva de Lima

2.6 Assistentes de Alunos

1. Anair da Costa Nascimento
2. Ednelza da Silva Salustiano
3. Ivaneide Almeida de Souza
4. Sara de Lima
5. Roge Nascimento Barbosa
6. Antônio Marcos de Souza Aniceto
7. Soraia Felício Silva

2.7 Zeladoria

Coordenadora: Maria Ferreira Brígida

a) Turno Matutino:

Maria Aparecida Mendes Rego

Sueli Esquerdo Braga

b) Turno vespertino

Ana Maria Pereira de Oliveira

Mariana Beatriz Araújo

3 INTRODUÇÃO

Atualmente o desenvolvimento desigual e esgotante dos recursos naturais, tem levado à produção de alarmantes níveis de poluição e degradação dos recursos naturais. Essa situação de degradação da natureza sem nenhum raciocínio e controle, vem preocupando bastante o homem nestes últimos anos.

A natureza sofre com a interferência humana, principalmente com o desmatamento, depredação das margens dos rios e igarapés, queimadas irresponsáveis, cujas consequências são desastrosas para a vida humana e animal: o aquecimento da terra, efeito estufa, que além dos conflitos sociais e de discriminação étnico-raciais afetam a natureza das boas relações humanas.

Estamos vivendo uma crise ambiental, onde o ser humano necessita ser sensibilizado para os cuidados necessários de preservação do meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental deve voltar-se para tornar os indivíduos capazes de gerar mudanças de atitudes e respeito com a natureza, preservando os espaços coletivos e individuais.

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromisso para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a preservação dos novos (...).

Assim, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. A intenção deste documento é tratar das questões relativas ao meio-ambiente em que vivemos, considerando seus elementos físicos e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza, por meio do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia.

Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um local importante para as discussões relacionadas à temática, em virtude da organização curricular e das práticas pedagógicas que contemplam as necessidades educacionais da comunidade, fazendo um paralelo entre a formação escolar e a aplicabilidade no cotidiano dos alunos, transformando todo o contexto de degradação do meio ambiente.

Para Oaigen e Rodrigues (2013), a Educação Ambiental tem como foco a formação cidadãos ambientalmente comprometidos, que necessitam ser preparados para atuar na sociedade. E, ainda ressalta que o docente que trabalha com Educação Ambiental deve possibilitar aos seus discentes o acionar crítico, a posse da autoconfiança, o desenvolvimento da cidadania, e coloca-o envolvido com os debates sobre o meio ambiente.

Nesse sentido, compreende-se que através da educação pode ser formada uma sociedade com a consciência crítica, em busca da transformação do comportamento, visando às mudanças necessárias sobre a realidade em que se vive, trazendo reflexões para a busca de soluções que visam diminuir a interferência humana no meio ambiente.

4 JUSTIFICATIVA

Tanto a natureza mãe como a natureza humana pedem ajuda para melhor viver. Com o foco voltado ao nosso ambiente escolar e com a boa vontade dos nossos profissionais, estudantes e comunidade que compõe a Escola Estadual São Vicente de Paula, queremos colaborar com esse pedido de ajuda que a natureza nos faz.

Através de várias reflexões e de ações de embelezamento, conservação do espaço escolar, conservação de materiais escolares, concursos de melhor sala conservada; podemos ajudar, tanto o ambiente no qual convivemos parte do nosso dia, como aproveitar as diversas oportunidades para desenvolver hábitos de higiene e conservação do meio e os bons valores e atitudes de relações interpessoais. Pois desta forma, entendemos estar ajudando a salvar a natureza e a melhorar nosso espaço de convivência coletiva.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Trabalhar valores e atitudes éticos e de higiene, a fim de que haja a melhoria dos espaços de convivência e aprendizagem dos alunos.

5.2 Específicos

- Levantar a realidade estrutural da escola Estadual São Vicente de Paula para as ações de conservação e valorização do meio ambiente.
- Melhorar aspectos estruturais e de higiene das salas de aula, através de ações com embelezamento ornamental, conservação da mobília e dos materiais escolares para mudanças de hábitos dos alunos;
- Acompanhar diariamente o desempenho dos alunos nos espaços da escola (sala de aula, pátios, banheiros, quadra), avaliando as atitudes de conservação e transformação saudável do ambiente escolar;
- Desenvolver as relações interpessoais, mediante atividades que favoreçam o bom convívio pessoal, escolar, familiar e social, através de palestras e oficinas.
- Recolher material reciclável para beneficiamento e reaproveitamento, protegendo assim o meio ambiente.
- Elaborar o Jornal Ecológico, com a participação de um grupo de alunos e professores, visando à divulgação das ações da Agenda 21, trabalhos dos alunos e informações sobre o meio ambiente.
- Adquirir lixeiras seletivas utilizando pneus usados.
- Realizar concursos de redação, frases, desenhos após cada atividade de palestras, oficinas e datas alusivas ao meio ambiente.

6 METODOLOGIA

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a questão ambiental, no ensino de primeiro grau, centra-se principalmente no desenvolvimento de valores, atitudes e posturas éticas, e no domínio de procedimentos, mais do que na aprendizagem de conceitos, uma vez que vários dos conceitos em que o professor se baseará para tratar dos assuntos ambientais pertencem às áreas disciplinares.

Por outro lado, pela própria natureza da temática ambiental, vem a dificuldade de se eleger uma gama de conteúdos que contemple de forma satisfatória as exigências e a diversidade que compõem a realidade brasileira. Mais do que um elenco de conteúdo, o tema Meio Ambiente consiste em oferecer aos alunos instrumentos que lhes possibilitem posicionar-se em relação às questões ambientais.

Desse modo a escola em busca de implantar um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental comprometida com a valorização do ser humano, que o permita ter uma visão integrada da realidade em que vive, agindo de forma responsável com os espaços que utiliza, e o desenvolvimento de procedimentos e valores básicos para o exercício da cidadania.

Assim, a escola propõe as seguintes atividades para o desenvolvimento do Projeto:

- Embelezamento do ambiente escolar com a participação dos alunos, em que grupos de cada turma colaborarão na jardinagem, na confecção de vasos com plantas ornamentais e na conservação dos espaços com jardins no ambiente escolar;
- Realização de visitas a logradouros, para estudos e pesquisas sobre conservação do meio ambiente: Museu, Embrapa, 7º BIS, Bosque dos Papagaios, CAER, Escola Agrotécnica (UFRR).

- Acompanhamento diário pela equipe responsável de observação dos ambientes da escola: Assistentes de Alunos, Professores Conselheiros, Gestores, Líderes, Zeladores;

- Realização de palestras de informação e motivação para pesquisas mais aprofundadas sobre temas relevantes destacados pelos próprios alunos como: meio ambiente, violência, drogas, DST-AIDS, amizade, sexualidade, bullying, ECA, etc;

- Confeções de painéis e murais, enfocando o tema gerador;

- Realização de concursos de frases, redação e desenhos;

- Exposição dos trabalhos.

7 CRONOGRAMA

Mês de Março

- Reestruturação do Projeto Agenda 21- Conservação da Escola;
- Organização da Equipe de Colaboradores;
- Palestra de sensibilização para alunos e equipe escolar sobre a dinâmica do Projeto;
- Organização das pastas com formulários para monitoramento da conservação da limpeza das salas;
- Realização de reunião com a equipe de colaboradores.

Mês de Abril

- Palestra sobre lixo, conservação e reaproveitamento de materiais;
- Palestra sobre a prevenção às drogas;
- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola;
- Realização de reuniões com a equipe de colaboradores;
- Eleição de Líderes de Turma e escolha de Professores Conselheiros.

Mês de Maio:

- Reunião com a equipe de colaboradores para planejamento das atividades;
- Formação da equipe para elaboração do Jornal Ecológico;
- Planejamento da “Semana do Meio Ambiente”.
- Revitalização dos vasos de plantas ornamentais;
- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola.

Mês de Junho

- Atividades alusivas à semana do meio ambiente;
- Visita ao 7º BIS.

- Lançamento da 1ª Edição do Jornal Ecológico;
- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola.

Mês de Agosto

- Realização de reuniões com a equipe de colaboradores para planejamento das atividades;
- Visita ao Campus de Agronomia da UFRR;
- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola.

Mês de Setembro

- 2ª Edição do Jornal Ecológico;
- Visita ao Bosque dos papagaios;
- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola.

Mês de Outubro

- Realização de reuniões com a equipe de colaboradores para planejamento das atividades;
- Realização de palestras sobre o ECA-Estatuto da Criança e Adolescente, em parceria com o Conselho Tutelar.

Mês de Novembro

- Visitas às salas para orientações e acompanhamento sobre a conservação dos espaços da escola;
- 2ª Edição do Jornal Ecológico;
- Realização de reuniões com a equipe de colaboradores para avaliação das atividades desenvolvidas no decorrer do ano.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do aluno

Durante a realização do projeto, a avaliação será feita de modo contínuo, no acompanhamento dos alunos quanto aos aspectos de interesse, participação, envolvimento e mudanças de atitude frente à conservação, transformação do ambiente escolar.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), os conteúdos da temática meio ambiente, deverão ser abordados como parte integrante das diversas disciplinas do núcleo comum. Do ponto de vista do conhecimento científico e de procedimentos, é importante o professor conseguir desenvolver capacidades nos alunos de observação e compreensão da realidade de modo integrado, superando e indo mais além da abordagem analítica tradicional; e do ponto de vista de atitudes e comportamentos, o professor e a escola como um todo devem proporcionar ocasiões e ensinar procedimentos de modo que os alunos possam tomar decisões, atuar de fato e exercer posturas que demonstrem a aquisição e o exercício de valores relativos à proteção ambiental e à garantia da qualidade de vida para todos.

Assim, no decorrer do desenvolvimento deste projeto, cada professor considerará de modo valorativo as atividades produzidas nos bimestres, como também a observação cuidadosa de cada aluno, buscando identificar suas áreas de interesse, de maior facilidade ou dificuldade, o que motiva ou mobiliza cada um e as formas de expressão mais próprias de cada um (oral, narrativa, poesia, música, dança, teatro, desenho, escultura, bem como seu reconhecimento e vivência das próprias origens étnicas, culturais e sociais).

Também será considerado o desempenho escolar, e envolvimento dos alunos nas atividades proposta por cada professor e ou em atividades integradas: Sendo que os professores de Língua Portuguesa, considerarão as produções escritas e expressões (na fala, releitura, representações, emissão de opiniões, etc.); os professores de Arte, valorizarão a criatividade, produções, dramatizações, músicas,

entre outros. Em matemática, coleta de dados, análise e demonstrativos de gráficos. Já em ciências, os aspectos da higiene, conservação do ambiente. Em geografia serão observadas a relação do homem natureza e a transformação do ambiente. Em História, o enfoque será dado para a história de Roraima dentro do contexto de Brasil.

8.2 Avaliação do Projeto

A avaliação do Projeto Agenda 21 acontecerá anualmente, com vista a atender novas demandas e necessidades da escola, sempre ouvindo a comunidade interna.

Este projeto conta com a participação de vários parceiros, como os líderes de turma e professores conselheiros, e a cada ano é realizada uma nova eleição para novos representantes, sendo necessária, a reformulação da lista constante no corpo deste projeto.

Lembrando que toda mudança deverá acontecer para a melhoria do referido projeto, bem como para orientar as práticas dos docentes no desenvolvimento da educação Ambiental nos espaços da escola.

9 REFERÊNCIAS

AGENDA **21**, disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consulta2educacao.pdf. Acesso em 05/11/2014.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

OAIGEN. E.R.; RODRIGUES, M. M. S. *in*: STROHSCHOEN, A. A. G. **Construindo práticas educativas no ensino superior**: roteiros de atividades experimentais e investigativas. Luana Carla Salvi (Orgs.), Lajeado: ed. da Univates, 2013.